

CAMINHO CENTRAL PORTUGUÊS

LISBOA → SANTIAGO



Asociación Galega
Amigos do Camiño de Santiago

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| PRÓLOGO | 3 |
| INTRODUÇÃO | 9 |
| LISBOA ▶ ALHANDRA | 11 |
| ALHANDRA ▶ AZAMBUJA | 13 |
| AZAMBUJA ▶ SANTARÉM | 15 |
| SANTARÉM ▶ GOLEGÃ | 17 |
| GOLEGÃ ▶ TOMAR | 19 |
| TOMAR ▶ ALVAIAZERE | 21 |
| ALVAIAZERE ▶ RABAÇAL | 23 |
| RABAÇAL ▶ CERNACHE | 25 |
| CERNACHE ▶ MEALHADA | 27 |
| MEALHADA ▶ ÁGUEDA | 29 |
| ÁGUEDA ▶ ALBERGARIA A VELHA | 31 |
| ALBERGARIA A VELHA ▶ OLIVEIRA DE AZEMÉIS | 33 |
| OLIVEIRA DE AZEMÉIS ▶ GRIJÓ | 35 |
| GRIJÓ ▶ PORTO | 37 |
| PORTO ▶ VILARINHO | 39 |
| VILARINHO ▶ BARCELOS | 41 |
| BARCELOS ▶ PONTE DE LIMA | 43 |
| PONTE DE LIMA ▶ RUBIÃES | 45 |
| RUBIÃES ▶ VALENÇA DO MINHO | 47 |
| VALENÇA DO MINHO ▶ REDONDELA | 49 |
| REDONDELA ▶ PONTEVEDRA | 51 |
| PONTEVEDRA ▶ CALDAS DE REIS | 53 |
| CALDAS DE REIS ▶ PADRÓN | 55 |
| PADRÓN ▶ SANTIAGO | 59 |
| HOSPEDAGEM | 63 |

LEGENDA DA CARTOGRAFIA



Local de pemoita: Albergue / Bombeiros / Casa Paroquial / Pousada de Juventude



Igreja / Capela / Catedral



Ponte



Cruzeiro / Cruz

CAMINHO CENTRAL PORTUGUÊS

LISBOA ► SANTIAGO



EDIÇÃO: Asociación Galega Amigos do Camiño de Santiago

COORDENAÇÃO: Ramón Suárez Trigo

PRÓLOGO: José Antonio de la Riera

TEXTOS e CARTOGRAFÍA: Alex Rato

FOTOGRAFÍA: Manuel González Vicente, Alex Rato, Jose Luis Castro, Isabel González, Archivo Asociación Galega Amigos do Camiño de Santiago (Libredón), e Moby Net.

COLABORADORES: Mario Clavell, Begoña Valdomar, Xosé Otero, Mario Calvo, Juan Calvo, Pedro Viejo, Jorge Paricio, Francisco Agut, Enrique Zapater, Francisco Arroyo, Antonio Zorrilla, Teresa Somal, José Ignacio Gamboa, Alberto Solana, Johane Doufur, Gloria Viñals, Ana Rita Perdiz, Luis Gomes, Ludovina Vieira, Manuel Francisco, Manuel Jorge Varela, José Luis Sanches e Natércia Romãozinho.

© AGACS 2006

DESENHO, MAQUETE e PRODUÇÃO: Moby Net
mobynet@telefonica.net

Impresión: Alva
ISBN 10 : 84-611-3635-7. ISBN 13 : 978-84-611-3635-3
Depósito Legal: M-45299-2006

Con el patrocinio de:

CONSELLERÍA DE CULTURA E DEPORTE - DIRECCIÓN XERAL DO PATRIMONIO CULTURAL -
SUBDIRECCIÓN XERAL DE PROTECCIÓN DA CIDADE E CAMIÑOS DE SANTIAGO.

Prólogo

No início do ano de 1992, em vésperas do que iria ser o grande ano do arranque dos Caminhos a Santiago, o Santo Ano de 1993, voltamos a vista aos velhos caminhos de peregrinação que existiram na Galiza, para além do caminho Francês: Caminho Primitivo, Caminho Norte, Prolongamento da Via da Prata, Caminho Inglês, Prolongamento Jacobeu a Fisterra e Muxía, Caminho Português a Santiago... e o que vimos, como ocorreu anos antes no Caminho Francês, era apenas nada: esquecimento, abandono e solidão. E de novo houve que recorrer ao milagre. Sem meios, mas apenas com a experiência e a fé que nos transmitiu Elías Valiña, lançamo-nos a investigar esses Caminhos. Assim, no que concerne à nossa associação, investigou-se e sinalizou-se a Via da Prata na Galiza, o Caminho Inglês e o Prolongamento Jacobeu a Fisterra e Muxía. E assim também, numa distante madrugada do inverno de 1992, os componentes da Asociación Galega Amigos do Camiño de Santiago encontraram-se no meio da neblina, no antigo porto de Lavacuncas, em Tui, junto ao padre Miño, sem nada nas mãos para além de um breve estudo do Colégio de Engenheiros de Caminhos da Galiza.



Mas a pouco e pouco, passo a passo, dia a dia, metro a metro, foi surgindo ante nós o velho caminho medieval de peregrinação a Compostela, caminho humilde, bellissimo, que se reflecte entre cruzeiros e “petos de Alminhas” pelo rural galego. Percebíamos nas encruzilhadas as sombras dos que nos haviam precedido no Caminho, dos peregrinos cujos passos estávamos seguindo: Confalonieri, Álbani, Leo de Roszmithal, Jerónimo Münzer, Doménico Laffi, Frei Claude de Bronseval e tantos e tantos outros humildes peregrinos que, durante séculos, frequentaram a velha estrada portuguesa. Ali estava, perante os nossos olhos, o Caminho Português a Santiago. Sinalizámo-lo com flechas amarelas e, nesse mesmo ano de 1993, patrocinados pela Xunta de Galicia, editámos na Galiza o primeiro guia do Caminho Português, hoje um verdadeiro ícone, com o Santiago de Amonisa na capa assinalando o Norte aos peregrinos. E estes, nesse mesmo ano de 1993, voltaram aos milhares ao Caminho. Consumou-se um novo milagre, algo de imparável. E os antigos nomes voltavam a ressoar aos ouvidos dos peregrinos: Ponte das Febres, Rúa dos Cavaleiros, A Vrea Velha

da Canicouba, Santa María de Alba, Iria Flavia, Rúa, Rueiro, Anteportas, Nossa Senhora da Escravidão, Rúa de Francos...

Classificámos, já nessa altura, o Caminho Português com uma frase que fez história: o Caminho dos Trovadores. Se o Caminho Francês é o Caminho da Épica, o Caminho Português é o Caminho da Lírica. O peregrino não encontrará aqui os planaltos desolados do Caminho Francês, nem tocará o céu com as mãos em altíssimas montanhas, nem tampouco sairá a seu passo nenhum Roldán, nenhum Carlomagno, nenhum Mio Cid, mas na profundidade das “fragas”; no silêncio das encruzilhadas, perto dos cruzeiros milenários sairão a seu passo as sombras amáveis dos trovadores: Bernal de Bonaval, Martín Codax, Meendiño, el rey D. Dinís, desafiando cantigas de amigo ao entardecer do antigo mar do ocidente.

Caminho Português de Santiago. Tínhamos a Galiza mas faltava-nos a alma, o sangue e a razão de ser este Caminho: Portugal. E, de novo, como tudo o que significou a recuperação das rotas jacobéias nos tempos modernos, apareceram três estrelas no Caminho, a primeira na Galiza, um dos nossos sócios fundadores e entusiasta do Caminho Português, Alfredo Jeremias Sampedro.

Foi ele que nos empurrou em direcção a Portugal. Em Portugal existiram duas estrelas mais, uma em Valença e outra em Ponte de Lima, para quem todo o agradecimento é pouco: o então presidente da câmara de Valença, Alberto Pereira de Castro, que com grande entusiasmo e visão de futuro dedicou-se em nossa ajuda, e o padre Manuel Díaz, de quem jamais esqueceremos a sua sabedoria, o seu apoio e o seu senso comum. Assim, trabalhando de estrela em estrela, ombro a ombro, com a recém nascida Associação de Valença do Minho dos Amigos do Caminho de Santiago, a primeira associação de amigos do Caminho nascida em Portugal, recuperou-se o lanço do Caminho Português entre Ponte de Lima e Valença do Minho. Possivelmente foi a primeira vez que espanhóis e portugueses, galegos e minhotos navegámos juntos, não o fazendo pelo oceano, mas sim pelas tormentas e pelo barro dos nossos caminhos jacobéus portugueses.

Essa primeira pedra no Caminho Central Português, o levantamento, identificação e sinalização do traçado, foi apresentada pela primeira vez, conjuntamente por ambas as associações irmãs, Valença e Galega, no III Encontro Sobre os Caminhos Portugueses a Santiago celebrado em Valença do Minho na primavera de 1995, em cujas actas ficou reflectido esse levantamento e primeira sinalização.

Seguidamente, o ano de 1996, e à semelhança do sucedido na Galiza, editou-se o primeiro guia do lanço Ponte de Lima/Valença, realizado conjuntamente por ambas as associações jacobéias. Desta vez presidiu ao guia uma imagem emblemática e querida por todos os peregrinos, Nosso Senhor dos Caminhos.

Já nada podia deter o avanço do Caminho Português, e “assim” de repente nasceram novas associações jacobéias em Portugal. E assim, a Associação dos Amigos do Caminho Português a Santiago, de Ponte de Lima, prosseguiu de maneira plausível a investigação do Caminho Central Português até ao sul, ficando de repente fixado e sinalizado o lanço entre Porto, Barcelos e Ponte de Lima.

Mas durante anos, por circunstâncias estranhas ao caso, e apesar delas continuou o interesse de centenas e centenas de peregrinos de todas as nacionalidades, permanecendo o Caminho fixado desde o Porto. Até que, de novo, um homem providencial apareceu no horizonte: durante anos, em solidão, percorrendo arquivos, visitando Câmaras Municipais, inquiriu os que sabem, com absoluta entrega e altruísmo, este homem apareceu um dia em Santiago de Compostela com todo o alçado do traçado Lisboa-Porto seguindo o relato de Juan Bautista Confalonieri. Na Asociación Galega acreditámos nele, teve todo o nosso apoio, o seu nome é Alexandre dos Santos Rato, um grande português, membro da AGACS, e um incrível exemplo de perseverança, fé e convicção no seu trabalho. Alexandre pediu o nosso apoio e obteve-o completamente.



Durante todo o inverno e primavera de 2006, equipas de trabalho formadas por sócios de toda a Espanha da Asociación Galega Amigos do Camiño de Santiago uniram-se de novo com os nossos amigos portugueses, colaborando com absoluta entrega e altruísmo com Alex Rato. Em todos um único objectivo: a sinalização do traçado. Assim, no dia 14 de Maio pintou-se a última seta amarela do lanço Lisboa-Coimbra. Ficou assim terminado um grande Caminho Internacional que, a partir desse mesmo momento, incorpora-se no mundo jacobeu: o Caminho Central Português, desde Lisboa a Santiago de Compostela, um Caminho que já é de todos, principalmente dos peregrinos do Apóstolo. E, como sempre, fruto do trabalho silencioso, metódico, humilde e altruísta de uns poucos homens e mulheres. Um trabalho de peregrinos para peregrinos. Outro milagre de Santiago, não podia ser de outra maneira.

Temos diante de nós uma incrível riqueza a conservar, e, com ela, uma imensa responsabilidade. O caminho não é de ninguém, é de todos, talvez do mais humilde dos seus peregrinos. E, sobretudo, o Caminho de Santiago é um imenso trabalho de grupo. Oxalá, todo o mundo o saiba entender assim, dar as mãos e caminhar.

Agora, quando o Caminho é assunto de Estado, quando ao seu apoio se tentam conjugar todo tipo de interesses: económicos, turísticos, culturais, de política local ou regional, nós queremos recordar aqui, não queremos que se esqueça nunca, o que foi a sua história: humildade, humildade e grandeza. Não queremos que isto se esqueça, não queremos que nada se nuble, que nada se oculte, o que é o verdadeiro Caminho de Santiago: o passo humilde, iludido, devotado à sua própria fé, à sua esperança, à sua busca, de um solitário peregrino que persegue a sua sombra e a sua estrela em qualquer entardecer dos Campos Góticos castelhanos, nas duras montanhas das Asturias ou no poente do grandioso Caminho que nos chega de Portugal.



O peregrino, perdido nessa terra de nada, nesse país de Nunca Jamais que é o Caminho, navega numa bolha solitária ainda que avance rodeado duma multidão. Pietatis causa, devotionis affecta, votis causa?, homo viator? Sim, isso e muito mais: espiritualidade, acima de tudo, o Caminho é espiritualidade ou não é nada, mas também abnegação, solidariedade, companheirismo,

hospitalidade, procura, aventura, liberdade e Caminho para andar. Uma imensa porta que se abre a todos, sem distinção de credos, raças, cultura ou motivações, e também um milagre quotidiano. Entregamos-te, peregrino, este trabalho, feito para ti com ilusão, de peregrino a peregrino. Se te servir para chegar de bem junto do Apóstolo, pedimos-te, como desde há séculos, que rezes uma oração por nós em Compostela.

“Ultra e sus eia.”

JOSÉ ANTONIO DE LA RIERA

CAMINHO CENTRAL PORTUGUÊS

EDIÇÃO:



NOTA: Ao elaborar a cartografia, havemos tentado seguir as mesmas etapas efectuadas por Confalonieri na sua peregrinação a Santiago de Compostela (1594). Essa estrutura, como se pode verificar, não corresponde às etapas percorridas a pé, mas sim a locais por ele considerados emblemáticos; por isso, o peregrino que hoje tenta percorrer esse caminho tradicional depara-se com etapas de 20 a 30 kms.

Na maioria dos casos, as etapas percorridas por Confalonieri correspondem a duas jornadas, mas nem sempre é assim, por isso recomenda-se que, antes de começar a caminhar, reveja o trajecto a percorrer tendo em conta as distâncias e serviços disponíveis. Bom Caminho.

Introdução

Em 2002 com o objectivo de revigorar o Caminho de Santiago a partir de Lisboa, uniram-se três associações jacobeias (AACS- Norte de Portugal a AGACS Asociación Galega Amigos do Camiño de Santiago e a AVACS Associação de Valença dos Amigos do Caminho de Santiago) para elaborar este trabalho.

Foi utilizado como base documental, o relato de Giovanni Battista Confalonieri (1594), assim como de outros peregrinos (Jerónimo Muenzer (1495), Dom Edme de Saulieu, Dom abade de Claraval e visitador francês da Ordem de Cister (1531-1533), Erich Lassota de Steblovo (1581), Cosme III de Medicis (1669) que ao longo dos séculos utilizaram este itinerário, ou parte dele, para chegar ou voltar da tumba do Apóstolo.

Outras obras de informação histórica foram utilizadas tais como: “Transportes e Comunicações em Portugal” de Artur Teodoro de Matos, a tese de doutoramento do Professor Vasco Gil Mantas “A rede viária romana na faixa atlântica entre Lisboa e Braga”, “As Grandes Vias da Lusitânia” do professor Mario de Saa entre outras.

Como melhor forma de enquadrar o itinerário foi utilizada a Carta Geral do Reino ou Carta Corográfica de Portugal, de 1856 mandadas executar por D. Maria II que permitiu obter uma melhor visão da rede viária nacional antes da grande revolução, operada na segunda metade do Séc. XIX, pela construção das Estradas Reais e da chegada dos Caminhos de Ferro.

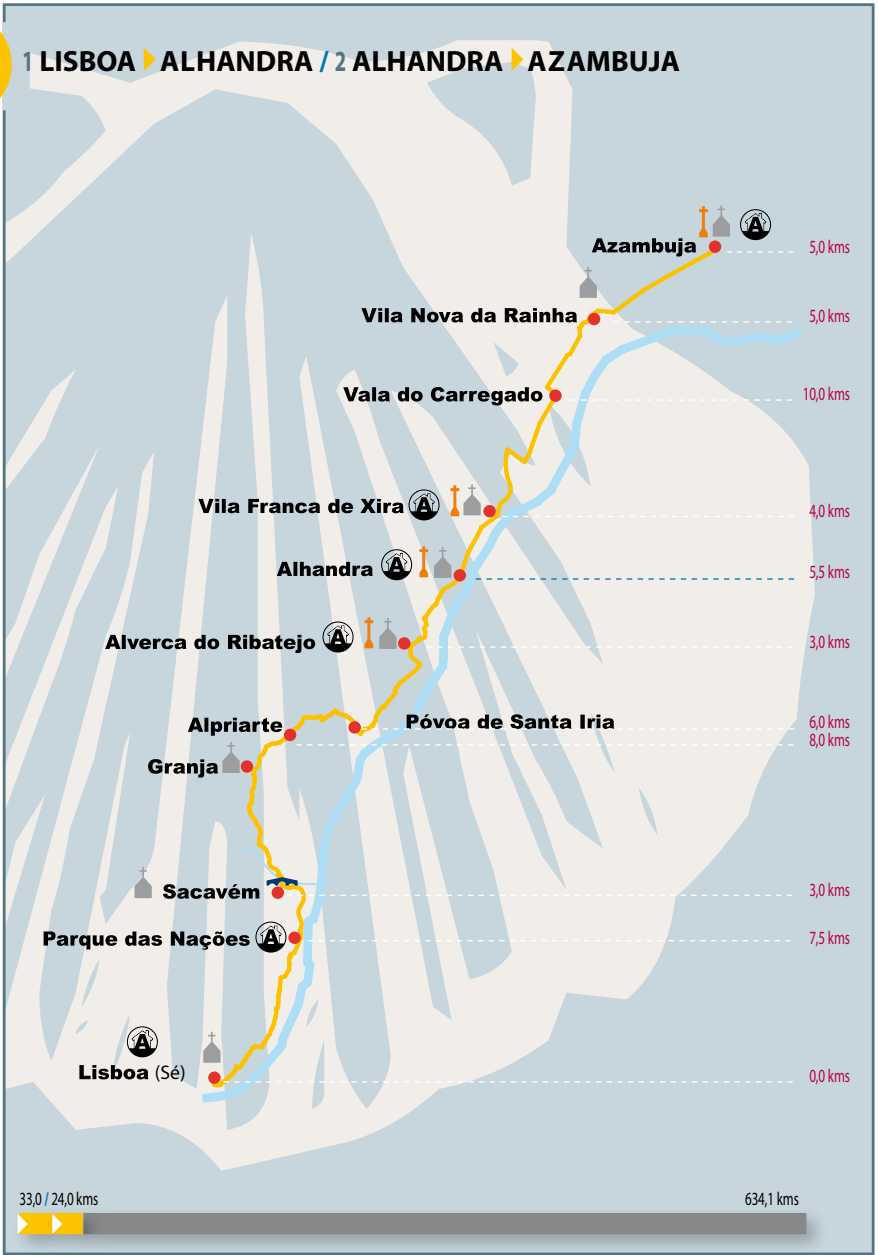
Apesar de todo o cuidado, o percurso sofreu algumas pequenas alterações devido ao desenvolvimento viário, rural e urbano mas principalmente em virtude do quesito da “Segurança e Garantia da Integridade do Peregrino” enquanto demanda a Santiago de Compostela.

Concluídos os trabalhos de pesquisa, levantamento, reconhecimento do *Caminho (central) de Santiago de Lisboa - Porto*, foi sinalizado com setas amarelas, trabalho esse que terminou no dia 14 de Maio de 2006.

Parte do trajecto Porto - Coimbra - Ansião será sinalizado com as setas azuis que indicam o Caminho do Norte em direcção a Fátima. Esse trabalho foi coordenado pelo Centro Nacional de Cultura e pelas comarcas abrangidas que estabeleceram um protocolo de preservação e sinalização do mesmo.

Este trabalho foi integralmente realizado por Alexandre Manuel Caeiro dos Santos Rato e doado às associações jacobeias referênciadas.

1 LISBOA ▶ ALHANDRA / 2 ALHANDRA ▶ AZAMBUJA



LISBOA ► ALHANDRA

33,0 kms

O caminho inicia-se na Sé Catedral de Lisboa, local de onde partimos e nos embrenhamos em Alfama para sair de Lisboa. Percorremos a Rua Cruzes da Sé, Rua de São João da Praça, Largo de São Rafael, Rua de São Pedro chegando ao Largo do Chafariz de Dentro. Subimos a Rua dos Remédios e pela Rua do Paraíso chegamos ao Campo de Santa Clara. Continuamos pela Rua do Mirante, atravessamos a Rua Diogo Couto e seguimos pela Rua Cruzes de Santa Apolónia até à Rua de Santa Apolónia.

Seguimos à esquerda pela Calçada da Cruz da Pedra virando à direita para a Rua Madre de Deus (passando no antigo convento manuelino, hoje Museu do Azulejo), Rua de Xabregas, Calçada de D. Gastão, Rua do Grilo, Rua do Beato e Rua do Açúcar onde no seu final atravessamos a Av. Infante D. Henrique seguindo pela Rua Vale Formoso de Baixo até à entrada do Parque das Nações.

Entramos no Parque das Nações e logo viramos à direita para a Rua Gaiotas do Tejo e logo à esquerda na Avenida Fernando Pessoa, continuando sempre pela Alameda de Oceanos até ao Pavilhão de Portugal (Pala Siza Vieira) onde se inicia o “Caminho



do Tejo” (Fátima) que percorremos em conjunto até Santarém.

Passando sob a Pala Siza Vieira seguimos em direcção ao Tejo pelo Rossio dos Olivais virando à esquerda para o Passeio das Tágides até à Torre Vasco da Gama. Continuamos junto ao Tejo pelo Passeio do Tejo e Passeio do Sapal chegando à foz do rio Trancão.

Subimos pela margem do rio Trancão pelo Passeio do Trancão até Sacavém onde entramos pela Rua



Domingos José Morais e chegamos à ponte velha da N10 (actual Rua Estado da Índia). Atravessamos a ponte e viramos à esquerda para o caminho pedonal que continua a acompanhar o rio Trancão, passando sob o viaduto da A1.

Continuando sempre a percorrer e passando a ter por companhia a Ribeira de Alpriarte encontramos as ruínas da Quinta do Monteiro Mor e, continuando em frente pouco

depois a Quinta do Brasileiro junto do lugar da Granja. Cerca de algumas centenas de metros cruzamos a M115-5 e seguimos pela estrada asfaltada que nos leva a Alpriarte.

Atravessamos Alpriarte e no largo seguimos à esquerda e logo à direita por uma estrada de terra em direcção ao Morgado. Antes de chegar à variante de Vialonga viramos à direita por um caminho de serventia até encontrar a estrada asfaltada. Seguimos à direita em direcção ao viaduto que passa sob a A1 e junto do mesmo à esquerda pelo duto da Epal.

Na estrada asfaltada (M502) que liga Vialonga a Póvoa de Santa Iria viramos à direita em direcção a esta vila com os devidos cuidados pois trata-se de uma via muito movimentada.

Entramos na Póvoa de Santa Iria pela Rua dos Olivais que nos leva até à rotunda da N10, seguimos à direi-

ta e depois à esquerda na ponte (da linha férrea) que dá acesso à Zona Industrial. Atravessamos o parque e entramos no antigo sapal de exploração de sal por onde seguimos até encontrarmos uma pequena ponte onde viramos a esquerda e logo à direita para seguimos sempre em frente até encontrarmos o Museu do Ar à direita. Atravessamos a linha férrea pela ponte pedonal junto da estação e entramos em Alverca.

Seguimos pela Rua Infante D. Pedro depois da escola secundária (à esquerda) seguimos à direita para a Rua 20 de Maio viramos de novo à direita para a Rua Catarina Eufemia e depois do campo de futebol, seguimos por um caminho de serventia que atravessa terras da Quinta do Cochão. Depois do portão da quinta volta-se à direita e segue-se pela estrada entre muros até ao entroncamento. Vira à esquerda passando pela janela manuelina da Quinta do Pinheiro. No entroncamento seguinte volta à esquerda. Pouco depois encontra-se a N10 onde seguimos pela direita. Daqui até Alhandra seguimos sempre pela N10, tomando as devidas precauções e circulando pela esquerda de frente para as viaturas.

Passamos o Sobralinho e o Bairro da Quinta da Figueira, pouco depois deixamos a N10 pela direita em direcção à entrada de Alhandra e a sua estação ferroviária. Atravessa pela passagem pedonal.



ALHANDRA ▶ AZAMBUJA

24,0 kms

Atravessamos a vila passando pela Praça 14 de Maio de 1944, Rua Duque de Terceira até a Praça Oliveira Martins (Central). Para sairmos de Alhandra seguimos à esquerda e logo à direita para a Rua Salvador Marques e seguir a antiga Estrada Real pela Rua D. Tomás de Almeida, atravessamos a passagem pedonal sob a linha férrea e antes de entrar na N10 encontramos a Capela de Nossa Senhora da Conceição do Portal, datada do Século XVI e cuja curiosidade consiste na aparente

incoerência entre o seu exterior e o interior.

Seguimos em direcção a Vila Franca de Xira de novo pela N10 com a devida atenção e cuidados redobrados.

Passamos o campo da feira e junto da Praça de Toiros Palha Blanco seguimos à direita pela Rua 1º de Dezembro. Na passagem de nível da linha férrea atravessamos e viramos logo à esquerda para o Jardim



Municipal que atravessamos até ao seu final, onde viramos à direita e logo à esquerda seguindo pela variante que sob a Ponte Marechal Carmona nos leva até à rotunda de acesso à A1.

Atravessando a rotunda em frente pela N10 seguimos em direcção de Castanheira do Ribatejo. Depois do supermercado, viramos à direita, abandonando a EN10 e descendo até à linha férrea passando sob a

A1. Chegamos aqui seguimos à esquerda passando pelo Apeadeiro da Castanheira do Ribatejo e logo depois encontramos um entroncamento onde viramos à direita que nos leva à Vala do Carregado.

Na Vala do Carregado e depois da Estação de Caminhos de Ferro seguimos à esquerda até à ponte que

atravessamos em direcção à Central Termoeléctrica do Carregado e prosseguimos sempre em frente, pela berma do lado esquerdo, até encontrarmos a EN3 que atravessamos para entrarmos em Vila Nova da Rainha. Passando a ponte de pedra que atravessa simultaneamente o rio Alenquer e Ota. Seguimos pela esquerda percorrendo a antiga rua principal e que nos leva à EN3 que por sua vez nos leva à Azambuja pela sua larga berma.

Na entrada da vila sob a nossa esquerda podemos observar o marco da légua que nos indica que chegámos à Vila da Azambuja. Passamos a praça de toiros e entramos pela Rua José Ramos Vides, prosseguimos pela Rua Eng. Moniz Maia e assim chegamos à Praça do Município onde se encontra a Igreja Nossa Senhora da Assunção e o Pelourinho ambos do Séc. XVI.



AZAMBUJA ▶ SANTARÉM

32,0 kms

Partimos da Azambuja da Praça do Município seguindo pela Rua Victor Cordón e logo à direita pela Rua Conde de Arouca até à N3. Atravessamos esta pela passagem pedonal que dá acesso à Estação do caminho de ferro. Prosseguimos em direcção à Vala da Azambuja pela estrada alcatroada. Logo após passarmos a ponte da vala, viramos à esquerda e tomamos o caminho de terra batida com alguns fragmentos da antiga calçada que passa pela Quinta das Quebradas e nos leva até ao Campo de Aviação da Azambuja.



e prosseguimos sempre pela estrada que o acompanha passando pela Quinta da Mota Frade até Valada.

Atravessamos Valada pela Rua 1º de Maio, Largo Alves Redol, Largo da Igreja onde encontramos a Igreja de Nossa Senhora do Ó, datada de 1528 e prosseguimos sobre o

dique até Porto Muge.

Atravessamos Porto Muge prosseguindo sempre junto do dique pela estrada rural que o acompanha, passamos pela Quinta do Pedroso, Quinta das Varandas, Quinta do Malpique e Quinta da Caneira.

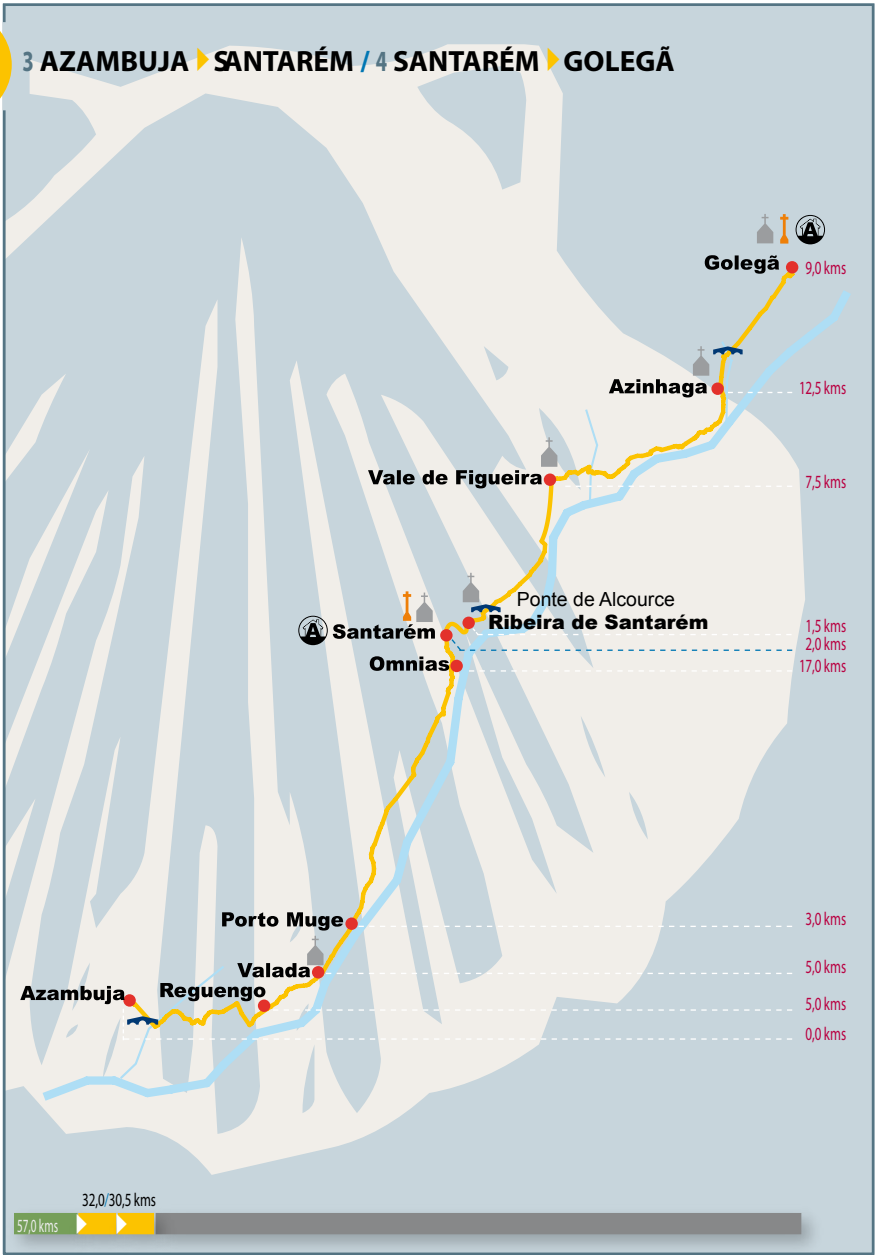
Seguimos pela esquerda na estrada alcatroada e mais à frente entramos à direita por um caminho de terra batida até um cruzamento de estrada asfaltada, viramos à direita até à entrada da Quinta do Alqueidão.

A partir desta quinta prosseguimos em direcção ao dique pela estrada alcatroada. Ao encontrar o dique do Tejo viramos à esquerda em direcção ao Reguengo ficando o dique do lado direito, atravessamos este lugar

Depois da última encontramos o primeiro entroncamento à esquerda por onde prosseguimos sempre pela estrada rural de terra batida ladeada de vinhas, até ao entroncamento com a estrada de calçada, viramos à direita e à esquerda no entroncamento com a estrada asfaltada, fazendo-nos passar sob a nova Ponte Salgueiro Maia, que nos leva até Aeródromo de Santarém.



3 AZAMBUJA ▶ SANTARÉM / 4 SANTARÉM ▶ GOLEGÃ



SANTARÉM ▶ GOLEGÃ

30,5 kms



Prosseguimos a partir do Aeródromo de Santarém pela estrada asfaltada passando nas Ómnias onde atravessamos a linha do caminho de ferro e iniciamos a subida até Santarém pela Calçada da Junqueira, passando no antigo chafariz até ao final e entramos em Santarém onde seguimos pela direita na Rua Pedro de Santarém, até ao Largo da Misericórdia.

Logo na entrada deste largo viramos à direita pela Avenida António dos Santos, Travessa das Capuchas, Rua Braancamp Freire, passando no

Largo Pedro Álvares Cabral (ou da Graça), onde encontramos a Igreja de Santo Agostinho da Graça (1380). No final desta rua seguimos a Rua Conselheiro Figueiredo Leal, onde encontramos a Igreja de São João de Alporão (Séc. XII/III), seguindo pela Rua 5 de Outubro até Alçaçova.

Da Alçaçova descemos a ribeira pela Porta de Santiago pelo caminho que percorria a antiga freguesia de Santiago e a sua Igreja completamente destruída durante o terramoto de 1755 e que nos leva à ribeira.



Durante a descida podemos apreciar a Igreja gótica de Santa Cruz. No final desta seguimos em direcção a Ribeira de Santarém pela Rua Lourenço de Almeida.

Atravessamos a Ribeira de Santarém pela Rua do Meio, atravessando a linha do caminho de ferro, Rua do Alfageme de Santarém, Estrada do Alcouce e atravessando a Ponte do Alcouce (Séc. XIV) e a Vala de Alvisquer em direcção a Vale de Figueira.



Percorremos os campos cultivados do Rossio e pouco depois passamos a Quinta da Cruz da Légua e a Quinta da Boavista chegando a Vale de

Figueira que atravessamos pela

Rua Campo do Rossio, Rua do Alvi-tejo, Rua Barão de Almeirim, chegando à Igreja de São Domingos onde o relógio nos indica a data de 1861. Pouco depois viramos à direita e entramos na Rua do Monteiro que nos leva em direcção ao Vale de Carreira e à travessia do rio Alviela.

Entramos nas terras agrícolas do Reguengo e logo viramos à esquerda percorrendo a Quinta da Lezíria até à estrada que liga o Reguengo ao Porto das Pereiras. Viramos à esquerda e logo à direita entrando no Campo do Pombalinho passando pelas ruínas da Quinta de El Rei e ao lado da nova ponte do Rabo dos Cágados para entrar na Azinhaga pela Rua Cernada da Barca, Rua da Calcunha,

Rua de Santo António chegando ao Largo da Praça.

Prosseguimos pela Rua da Misericórdia, onde encontramos o antigo hospital e albergue e logo depois, na Rua do Espirito Santo, a Igreja Matriz (Séc. XIX) e a Capela do Espirito Santo (Séc. XIV) abandonando a pequena vila.

Percorremos a N365 passando a Quinta da Broa e a Ponte do Almonda até à Golegã. Logo na entrada viramos à direita e pouco depois à esquerda para a Rua do Campo que nos leva até ao Largo da Imaculada Conceição onde encontramos a Igreja manuelina de Nossa Senhora da Conceição (Séc. XIV).

GOLEGÃ ▶ TOMAR

22,0 kms

Saimos da Golegã percorrendo a Rua D. Afonso Henriques e a Rua Casal do Branco seguindo para a Quinta da Cardiga. Percorremos o caminho que nos leva ao Casal do Branco, seguindo depois para São Caetano e aqui entramos na Quinta da Cardiga (Séc. XII) que já foi castelo e paço real. Prosseguimos da Cardiga atravessando a Ribeira da Ponte da Pedra na saída desta. Passando pelo lugar do Pedregoso, Quinta da Lameira e chegamos a Vila Nova da Barquinha onde seguimos pela Rua da Pedrogosa, Rua da Cardiga, Rua Salgueiro Maia, onde com as devidas precauções atravessamos a linha do caminho de ferro, entrando em Moita Norte.

Percorremos a Rua Ribeiro Maia, Rua da Escola Nova onde atravessamos em frente à rotunda entrando no Bairro Santos Gil seguindo sempre em frente para a Atalaia. Chegamos a esta vila entrando pela Rua D. Afonso Henriques, Rua Paulino José Correia, no entroncamento da Junta de Freguesia da Atalaia seguimos à direita pela N110 passando pouco depois na Igreja da Atalaia man-



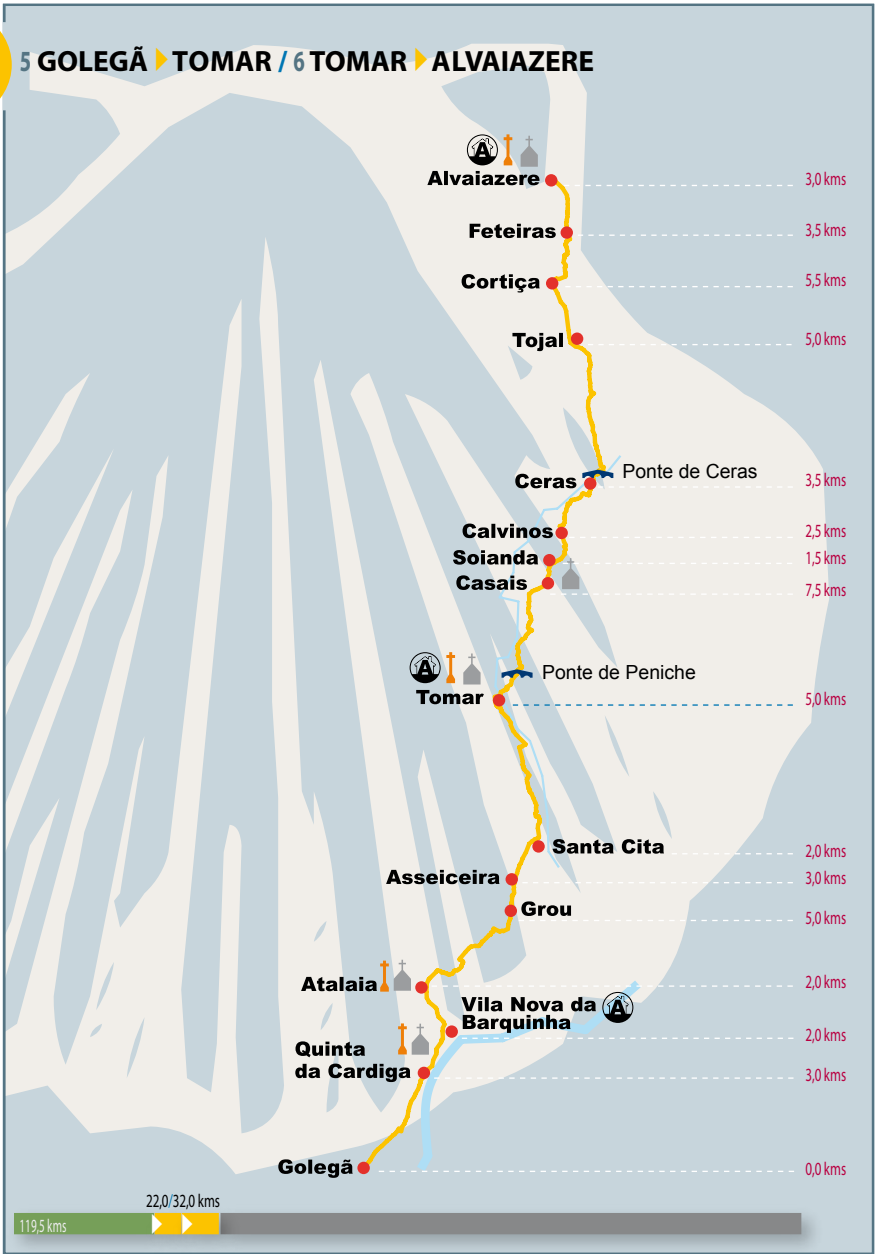
dana erigir por D. Pedro de Menezes, em 1528.

Continuamos pela N110 até à saída da Atalaia onde viramos à direita para o caminho florestal seguindo por um imenso eucaliptal até ao Vale do Grou e a travessia da Ribeira de Tancos. Daqui subimos ao Grou percorrendo a Rua Nossa Senhora dos Caminhos e seguindo para a Asseiceira, que atravessamos pela Rua Duque da Terceira, Rua Dr. Avelino Ribeiro, Rua Dr. Carmo N. Ferreira saindo em direcção à Guerreira (Santa Cita) pela N110.

Percorremos a N110 até à segunda rotunda em direcção da Estação dos Caminhos de Ferro pela ponte virando à direita e seguindo o caminho sobre o duto da EPAL, paralelo ao caminho de ferro até à antiga Fábrica da Resina. Viramos à direita e pouco depois à esquerda na N110 que percorremos até Tomar passando por São Lourenço onde encontramos a sua fonte, Capela (1518) e o Padrão de D. João I (Séc. XVI), entrando de seguida em Tomar.



5 GOLEGÃ ▶ TOMAR / 6 TOMAR ▶ ALVAIAZERE



TOMAR ► ALVAIAZERE

32,0 kms

Logo após o Padrão de D. Sebastião (Séc. XVI) seguindo à direita pela rua paralela à linha férrea (Rua António Joaquim de Araújo), continuando até ao Largo da Várzea Grande onde encontramos a Igreja e Convento de São Francisco (Séc. XVII), seguindo a Av. General Bernardo Faria, Rua de Infantaria 11, Rua Silva Magalhães, até à Praça da República onde encontramos a estátua de D. Gualdim Pais, 1º mestre da Ordem do Templo em Portugal e à nossa direita a Igreja de São João Baptista (Séc. XIV).

Depois viramos à direita para a Rua Serpa Pinto que nos leva até a ponte sobre o rio Nabão, prosseguimos pela Rua dos Voluntários da República, Rua de Coimbra, virando logo à esquerda para a Travessa Frei João Claro e no final desta à direita para a Rua Egas Moniz, Praça de Toiros e à esquerda para a Rua António Duarte Faustino que nos leva até à Ponte de Peniche.

Continuando pelo antigo caminho medieval e pelo Alto da Chocalheira, Outeiro do Prado, chegamos a Casais e logo depois a Soianda. Deste antigo lugar seguimos por Calvinos e Chãos de Eiras e daqui pelo caminho da Ribeira de Ceras até Ponte de Ceras antigo local de travessia da

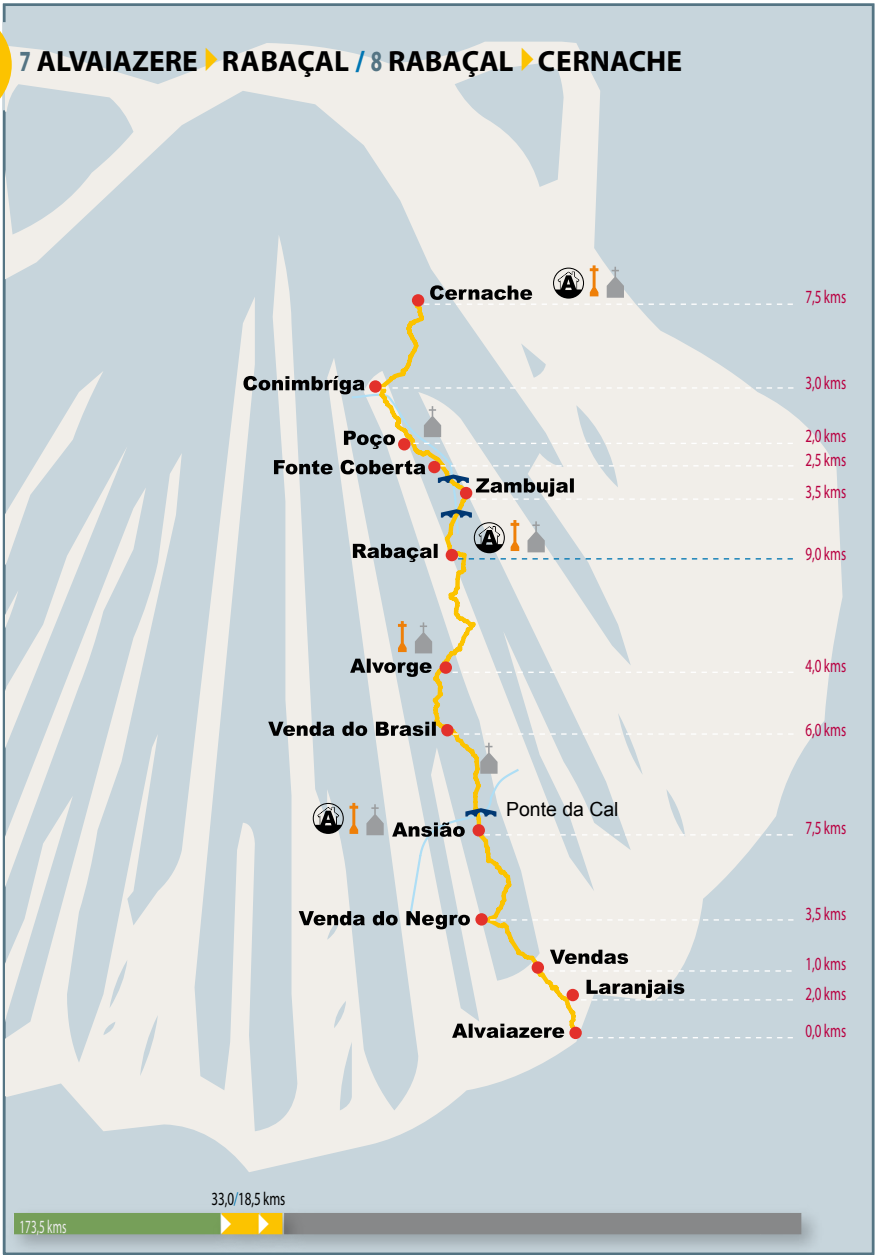


ribeira. Aqui desviamos-nos do caminho medieval e seguimos pela estrada romana que nos leva até ao alto e ao Lugar de Espanha, continuamos percorrendo os lugares de Portela de Vila Verde, Daporta e Venda dos Tremouços, onde viramos à direita e pouco depois à esquerda (no gerador da EDP) seguindo pelo caminho florestal e passando a Quinta do Tojal, chegando ao cruzamento da N110 com a M346.

Seguimos durante 3 kms a N110 até Cortiça, onde viramos à direita para o Outeiro da Cotovia, chegados aí viramos à esquerda seguindo até Alvaiazere passando pelos lugares de Outerinho, Feteiras, Vila Nova, Casal Novo, Seiceira chegando a Alvaiazere pela N519 (que vem Pussos) e entrando na Rua José Augusto Martins Rangel que nos leva até ao Largo da Igreja (Séc. XIV).



7 ALVAIAZERE ▶ RABAÇAL / 8 RABAÇAL ▶ CERNACHE



ALVAIAZERE ▶ RABAÇAL

33,0 kms



Saímos de Alvaiázere (a partir do Largo da Igreja) seguindo à direita pela Rua D. Sancho I.

Continuamos seguindo a antiga estrada medieval que nos leva a perxorrer entre a floresta os lugares de Laranjais, Vendas e Venda do Negro. Atravessamos a serra de Ariques e passamos por Gramatinha, e aqui voltamos a encontrar o velho caminho que nos leva a Casal Maduros e Casal do Soeiro, chegando assim a Ansião.

Entramos em Ansião pela M1094

passamos o Largo da Igreja Paroquial (Séc. XVII), Rua Dr. Adriano Rego onde encontramos o Pelourinho (Séc. XVI) e o Padrão Seiscentista (Séc. XV) e saímos da vila atravessando a Ponte da Cal (Séc. XVII) sobre a ribeira de Ansião.

Prosseguimos o caminho por Além da Ponte Constantina onde encontramos a Fonte Santa (Séc. XVII), Nebos onde seguimos à esquerda pela estrada florestal até à Venda do Brasil.

Seguimos em direcção de Casais da Granja e Junqueira e daqui sempre



ALVAZERE
7
RABAÇAL

subindo suavemente chegamos ao Alvorge.

Atravessamos o Largo da Vila, continuamos pela Rua Miguel David Namora passando a Igreja da Misericórdia e virando à direita pelo caminho que nos leva à varzea e às ruínas da Quinta da Ladeia (Séc. XV).

Continuamos pelo antigo caminho, entre pequenas parcelas, que atravessa a N348 e prossegue até à Ribeira de Alcamouque.

Daqui seguimos em direcção ao Rabaçal pela via romana que encontramos junto da Ribeira de Baixo podendo ao mesmo tempo observar sobre a direita as ruínas do Castelo do Germanelo, mandado erguer por D. Afonso Henriques em 1142 e assim entramos no Rabaçal.



RABAÇAL ▶ CERNACHE

18,5 kms

Do Rabaçal, partindo da Igreja prosseguimos em direcção ao Zambujal pela Rua Principal (N348) passando em duas velhas Capelas, até à sua saída da vila. Logo após a saída da vila seguimos pela direita por entre terrenos parcelados por muros ao encontro da via romana que nos leva até ao Zambujal.

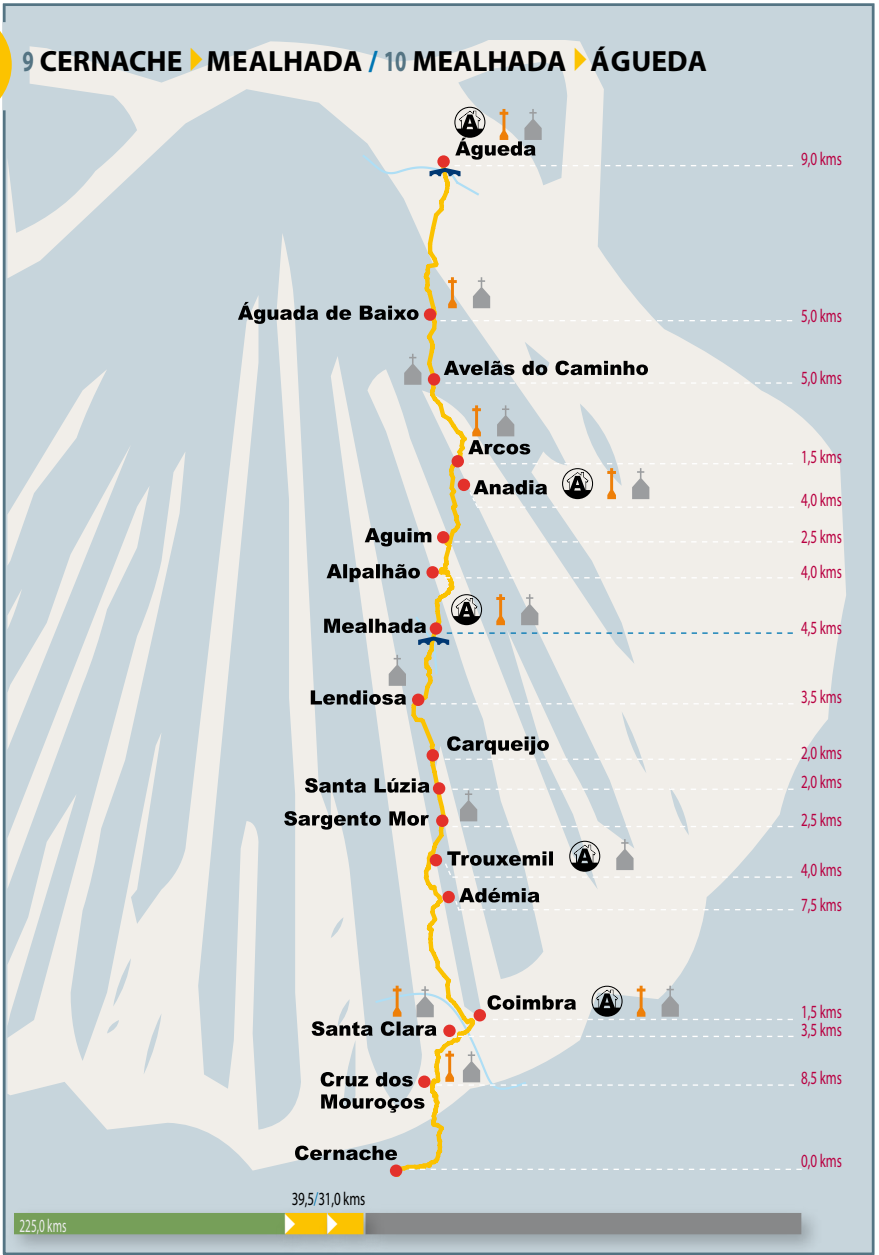
Atravessamos este pequeno lugar pelas suas ruas calçadas em direcção ao vale atravessando a antiga ponte sob a ribeira e seguindo após cruzar a N348 em direcção à Fonte Coberta. Por entre oliveiras e acompanhando a ribeira, chegamos a Ca-

sas do Poço, passamos a pequena Capela e subindo ligeiramente percorremos o caminho à meia encosta (paralelo ao rio de Mouros) e assim chegamos à antiga cidade romana de Conímbriga.

De Conímbriga, passando ao lado de Condeixa a Velha, prosseguimos por Atadoa, Avessada, Orelhudo e Casconha até Cernache, onde entramos depois de atravessar a ponte sobre o IC2, pela Rua da Cruz até ao Largo da Praça, onde na rua à nossa esquerda, fora do caminho, podemos encontrar a Igreja Paroquial (Séc. XIII).



9 CERNACHE ▶ MEALHADA / 10 MEALHADA ▶ ÁGUEDA



CERNACHE ► MEALHADA

39,5 kms



Saímos do Largo da Praça para Coimbra pela Rua do Cabo. Logo na saída de Cernache seguimos à esquerda pela Rua 1º de Maio em direcção a Pousada, lugar pequeno, passagem da via romana em direcção a Coimbra onde encontramos uma pequena Capela de São Pedro.

Seguindo esta via percorremos o Outeiro Negro e chegamos a Palheira, daqui seguimos para a Cruz de Morouços, atravessando o IC2 pela ponte entrando na Rua do Comareiro onde viramos à direita para a Rua do Além chegando ao Largo da Capela e iniciando a descida para o Bordalo pelo Miradouro Celestino Augusto Gomes.

Do Bordalo, onde chegamos pela Rua Porta do Bordalo, seguimos para Mesura percorrendo a Rua Central de Mesura, Largo Almas de Freire e chegando ao alto de Santa Clara pela Rua Rui Braga Carrington da Costa, descendo em direcção ao Convento de Santa Clara onde encontramos o túmulo da Rainha Santa Isabel esposa de D. Diniz. Desce-se em direcção à Ponte do Mondego pela Calçada de Santa Isabel passando junto ao Convento de São Francisco e atravessando a Ponte do Mondego.

Entramos em Coimbra pelo Largo da Portagem, atravessamos o largo pela Rua Adro de Cima e encontramos a Igreja de São Bartolomeu (Séc. X).



Chegamos à Praça do Comércio / Praça Velha onde encontramos do lado esquerdo o antigo Hospital Real (Séc. XVI) e um pouco mais à frente no seu canto direito da praça, a Igreja de Santiago datada do Séc. XII.



Depois da Igreja de Santiago seguimos o nosso caminho pela rua mesmo em frente da Igreja, Rua Avelino Veiga que percorremos até ao Largo Paço do Conde e daqui sempre em frente em direcção ao rio Mondego passando pela porta da Estação de Caminhos de Ferro, virando à direita e acompanhando o Mondego que nos transporta para fora da cidade.

Atravessamos a Rotunda nova em frente e logo depois viramos à direita pela estrada que acompanha a Vala do Norte até à ponte que nos leva a Adémia de Baixo.

Seguimos a estrada de Fornos e um pouco antes desta localidade subimos em direcção a Cioga do Monte pela Rua Leonor Soares, Rua Senhor da Rua, Largo de Santo António, Rua de Santo António e Rua do Calço que nos coloca no caminho de Trouxemil.

Chegamos a Trouxemil pela Rua das Almas, viramos à direita no cruzeiro para a Rua da Fonte Grande che-

gando ao Largo 5 de Outubro. No largo viramos à esquerda para a Rua Nosso Senhor do Aflitos em direcção a Adões que atravessamos percorrendo a Rua da Sobreira e Rua das Chãs, logo entrando no Sargento Mor, que atravessamos pelas Estrada do Cameirão virando à esquerda na Rua Principal, passando pela Igreja de São José e saindo pela Rua da Fonte em direcção à N10 que nos leva até Santa Luzia.

Passando Santa Luzia atravessamos a N10 e entramos no Carqueijo que percorremos pela Rua Principal e no seu final, atravessamos a N10 e seguimos pelo caminho em direcção ao Vale do Espinheiro e ao lugar da Lendiosa, depois de atravessarmos a ponte sobre o caminho de ferro.

Na entrada do lugar viramos à direita pela Rua da Arroncheta, chegando ao Largo de Santo André e à sua velha Capela virando à direita pela Rua da Arruiva e saindo do lugar em direcção a Mealhada.

Após o cruzamento, do lado de quem vem da Vimieira e antes da ponte da Ribeira da Lendiosa seguimos à esquerda por entre pequenas parcelas e um sapal, chegando à entrada da Mealhada atravessando a Ponte da Ribeira da Lendiosa.



MEALHADA ▶ ÁGUEDA

31,0 kms

Atravessamos a Ponte do caminho de ferro e viramos à esquerda para a Rua Dr. Manuel Louzada, e depois à direita para a Rua Visconde de Valdoeiro, Rua Dr. José Corveira Lebre e Rua Dr. Costa Simões chegando à saída da vila no Largo dos Chafarizes.

Atravessamos a N10 e seguimos pelo caminho pedonal do lado direito virando pouco depois do seu final à direita para o Sernadelo, prosseguindo para Alpalhão, e daqui para Aguium pelo antigo caminho que ligava estes dois lugares.

Daqui seguimos em direcção da Anadia chegando pelo Parque Desportivo e passando a rotunda pela esquerda. Ao passar junto do Cemitério da Anadia seguimos a Arcos deixando ao nosso lado direito o Hospital da Anadia e a rua que nos leva ao Santuário de Nossa Senhora das Febres, iniciando a descida que nos leva a Arcos. Entramos neste lugar pela Rua das Cavadas, passamos o Largo da Cancellia onde encontramos a Igreja à esquerda, prosseguindo pela Rua de Trás virando depois à esquerda pela Rua da Calçada.

Logo depois chegamos a Alfeólas atravessando a ponte e percorren-



do a Rua Marquês da Graciosa e a Rua do Cabecinho, no final desta atravessamos a N28 e logo depois viramos à esquerda. Percorridos uma centena de metros viramos à direita passando a Gandra e Cavadas até que chegamos a Avelãs do Caminho.

Entramos em Avelãs do Caminho passando o Cruzeiro antes da Ponte. Viramos à direita para a Travessa do Largo dos Andores, Largo dos Andores (traseira da Igreja), Rua Fonte do Sobreiro e voltamos a atraves-





MEALHADA
10
ÁGUEDA

sar a N10 e saímos pela Rua dos Combatentes. Passamos São João da Azenha encontrando a sua pequena Capela e atravessando o Largo em frente para Aguada de Baixo, que passamos pela Rua Alto da Póvoa, Largo do Cruzeiro e Rua Dr. Cura Rachão, atravessamos a estrada que liga Oliveira do Bairro à entrada da Zona Industrial de Águeda e entramos na Landiosa. Seguindo à direita logo na entrada do lugar no final desta estrada, viramos à direita passando debaixo do IC2 e na rotunda viramos à esquerda para a Zona Industrial de Águeda Sul.

Atravessando toda a zona industrial, no final seguimos pela direita e chegamos ao Brejo (Carrasqueira) e percorremos a Rua Nova do Brejo virando à esquerda nas alminhas para a Rua Chão da Moita, iniciando a descida que nos leva ao Sardão passando pela Fonte do Atalho.

Atravessamos em frente à N10 e entramos no Sardão e percorremos a Rua Dr. Antonio Breda e saímos passando pelo parque das merendas e por debaixo do acesso à nova ponte do rio. Atravessamos a Ponte para o Largo Elizeu Sucena e chegamos a Águeda.

ÁGUEDA ► ALBERGARIA A VELHA

19,5 kms

Saímos de Águeda em direcção a Paredes pela Rua 5 de Outubro, passando o Largo Senhora da Boa Morte.

Antes de paredes encontramos um cruzeiro do nosso lado direito e logo depois encontramos Paredes e o Largo da Ajuda. Subimos a Rua Anunciação Helena e viramos à direita para a Rua do Ribeiro que nos leva até a linha do caminho de ferro. Atravessamos a mesma e seguimos pela Rua Vale D'Erva virando para a Rua do Portinho que nos leva sempre subindo até à zona industrial e comercial de Mourisaca do Vouga.

Entramos em Mourisca do Vouga e percorremos a Rua da Liberdade, Rua 25 de Abril onde no seu final nos semáforos atravessamos o IC2/N1 para Pedacões.

Descendo para a Ponte do Marnel passamos a ponte medieval e viramos à esquerda passando por debaixo da ponte da N1 e virando à esquerda para passar junto da Igreja e Cemitério de Lamas do Vouga onde encontramos logo depois a Estrada Real que percorremos até à Ponte do Vouga. Passamos o Pontilhão e



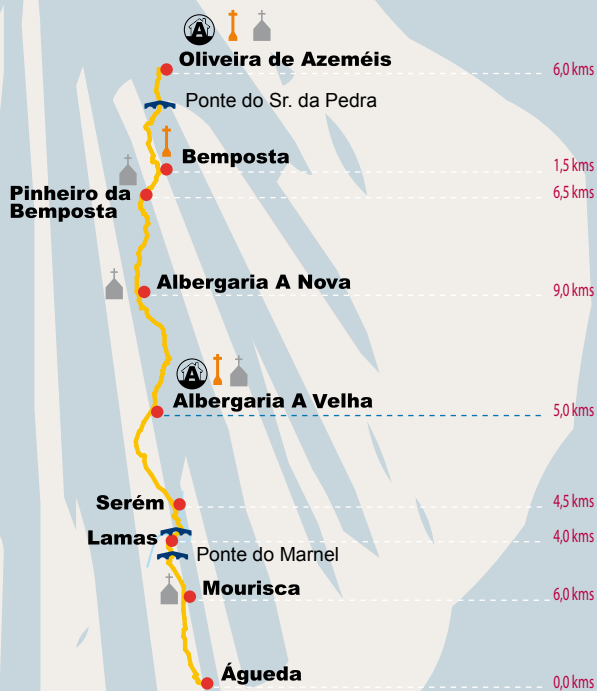
seguimos para Lameiro e daqui para Serém de Cima.

Em Serém de Cima percorremos a Estrada Real e a Rua Central seguindo pelo antigo caminho e por entre novos eucaliptais até Albergaria A Velha onde entramos pelo Asselhó.

Chegando a Albergaria A Velha atravessamos a Ponte do IP 5, seguimos pela Rua D. Diniz até à Rotunda de Assilhó subimos pela Rua do Cruzeiro, passando na Igreja de São José, Rua de São José chegando ao Largo da Misericórdia.



11 ÁGUEDA ▶ ALBERGARIA A VELHA /
12 ALBERGARIA A VELHA ▶ OLIVEIRA DE AZEMÉIS



19,5 / 23,0 kms

295,5 kms

ALBERGARIA ▶ OLIVEIRA DE AZEMÉIS

23,0 kms



Entramos na Avenida Máximo Albuquerque no final desta, na rotunda seguimos à esquerda o caminho por entre muros nos leva à Rua Gonçalo Eriz passando a Igreja Matriz logo depois dos Bombeiros Voluntários. Viramos à esquerda para a Rua Alexandre de Albuquerque que nos leva à saída da vila em direcção ao Santuário da Senhora do Socorro.

Passado uma centena de metros entramos pelo antigo caminho que nos leva até Albergaria A Nova. Na entrada viramos à direita seguimos pela Rua Velha e no seu final viramos à direita pela N10 seguindo pela esquerda por Escusa, Outerinho, Coche, Curval chegando a Pinheiro da Bemposta. Percorremos a Rua dos Soares, atravessamos a linha do comboio,

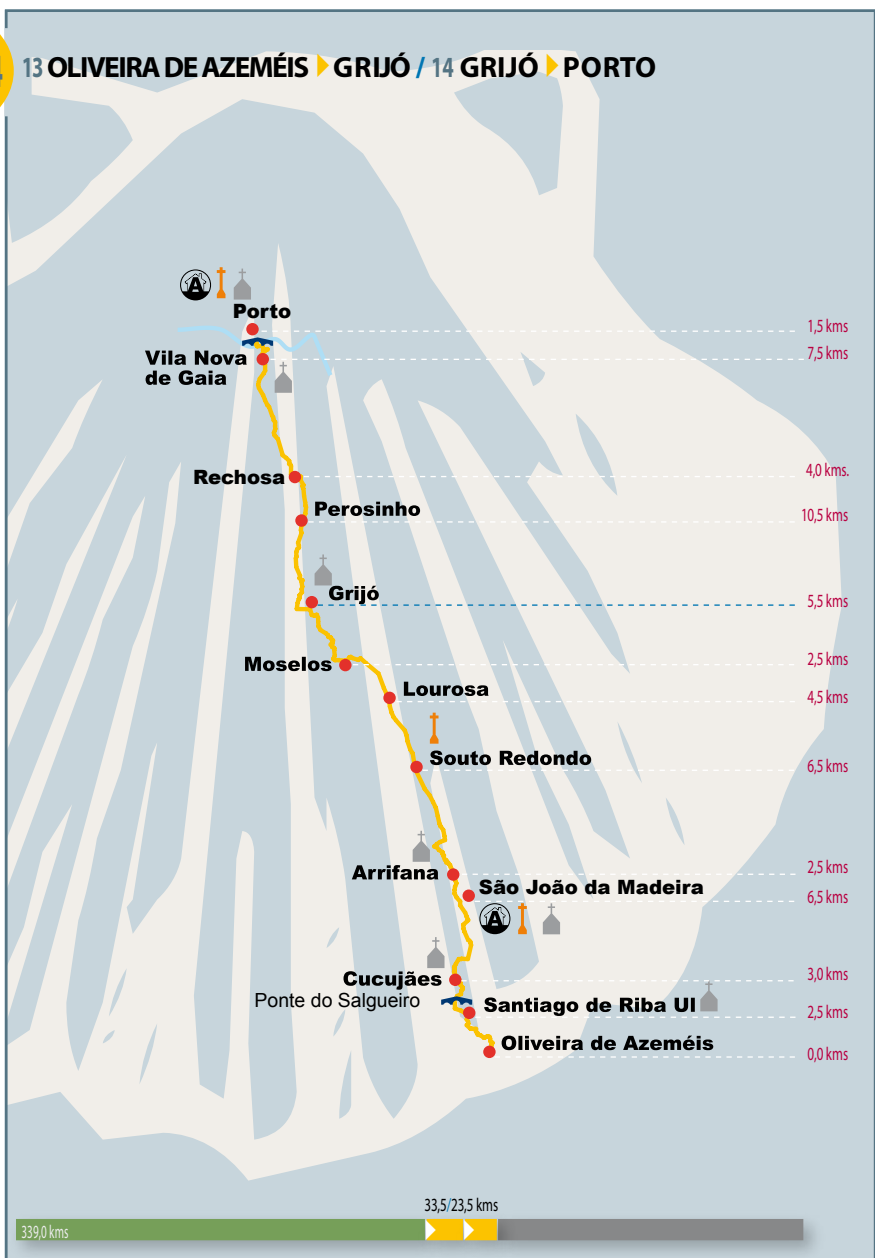
chegando ao Largo do Cruzeiro. Subimos pela esquerda a Rua Dr. José Pereira Tavares, Largo do Cruzeiroinho e Largo das Vendas. Atravessamos o IC2/ N1 e entramos na Bemposta.

Seguimos por Besteiros, passamos junto da linha do caminho de ferro da Póvoa seguindo o velho caminho medieval e passando a antiga Ponte do Sr. da Ponte.

Seguindo para Silvares pela Rua Sr. da Ponte e entrando em Oliveira de Azeméis pelo Almeu percorrendo a Rua do Almeu, Rua da Portela, atravessamos a N10, Rua do Cruzeiro, Rua António Alegria, Rua Bento Carqueja onde encontramos a Igreja Matriz e um solitário marco da Xunta da Galicia no jardim em frente.



13 OLIVEIRA DE AZEMÉIS ▶ GRIJÓ / 14 GRIJÓ ▶ PORTO



OLIVEIRA DE AZEMÉIS ► GRIJÓ

33,5 kms

Partindo da Igreja Matriz prosseguimos (à esquerda) pela Rua Bento Carqueja entrando depois na Rua Cimo ou Rua da Industria. Daqui seguimos para Santiago de Riba de Ul por entre muros e antigos caminhos.

Passamos a ponte da linha do caminho de ferro e seguimos em direcção a Cucujães passando pela Ponte do Salgueiro onde viramos à direita. Pouco depois encontramos à nossa esquerda o convento de Cucujães e entramos no Ferral onde abandonamos a estrada asfaltada e subimos ao Couto pela calçada.

Descemos até à Ponte Medieval e logo subimos para Faria de Cima. No alto viramos à esquerda pela Rua de Cucujães passando ao largo da Senhora dos Milagres, seguindo pela Avenida Doutor Renato Araujo, até à segunda (2ª) rotunda onde viramos à direita pela Rua Padre António Maria Pinho que nos leva até à Igreja Matriz de São João da Madeira, seguimos à esquerda pela Rua Visconde de São João da Madeira até ao Largo Luis Ribeiro. Deste largo seguimos pela esquerda pela Rua Oliveira Júnior até às antigas instalações da Oliva onde viramos à esquerda pela Rua da Fundição, saindo da comarca pela



Rua da Vázea em direcção a Arrifana, passamos a Capela da Senhora do Ó e chegamos ao Largo da Igreja que atravessamos e logo seguimos à direita sempre subindo.

Percorrendo ruas e travessas que misturam o antigo casario com novas moradias acabamos por sair pela Rua da Fonte do Coelho que nos leva a Infesas, onde no seu final viramos à direita subindo pela nova urbanização que nos leva ao IC2/ N10 onde seguimos até Malaposta.

Da Malaposta seguimos à direita percorrendo a antiga calçada roma-





13

OLIVEIRA
GRANDE

na (mais tarde Estrada Real) de Souto Redondo passando por Airas, Carvalhosa, Monte Grande, até Lourosa.

Entramos no IC2/N10 por escassas centenas de metros e entramos em

Ordem percorrendo a sua rua principal. Quase no final viramos à esquerda, atravessamos o IC2 e seguimos por Ermil e Goda. Na entrada de Pousadela viramos à direita em direcção a Loureiro de Baixo, Santa Rita chegando assim a Grijó.

GRIJÓ ▶ PORTO

23,5 kms



Entramos em Grijó pela Rua do Ermo viramos à esquerda pela Rua Cardoso Pinto chegando ao antigo Mosteiro de Grijó (Séc. XIII) onde pernoitou Confalonieri em 1594. Seguindo o Largo do Mosteiro pelo muro do Mosteiro de Grijó onde no final, viramos à direita para a Rua da Guarda. Seguimos em direcção a Sermonde, Asperela e Perosinho. Atravessamos a Serra dos Negrelos pela calçada do antigo caminho até Rechousa. Prosseguimos á esquerda pela Rua da Rechousa e Rua Alto das Torres.

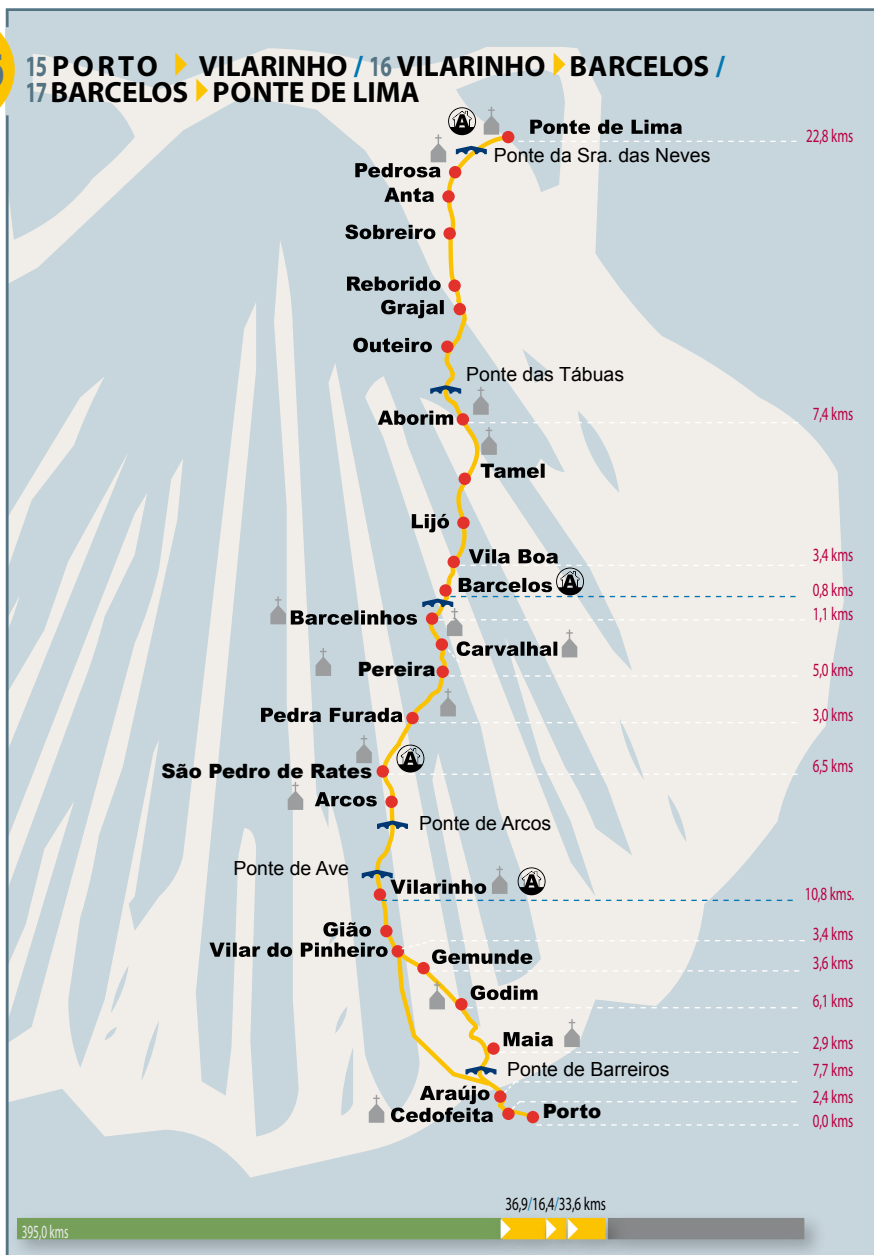
Entramos em Vila Nova de Gaia pela Rua Soares dos Reis, prosseguindo nesta depois de atravessar a Avenida da República, iniciando a descida e percorrendo depois a Rua General

Torres, virando à esquerda para a Rua Fervença, e logo à direita na Rua Particular. Chegando à Rua Rocha Leão, seguimos à esquerda passando junto ao tabuleiro superior da Ponte D. Luis descemos ao sopé da serra do Pilar pela Rua do Casino da Ponte até à Rua Cabo Simão onde viramos à esquerda até ao tabuleiro inferior da Ponte D. Luis.

Atravessamos a Ponte D. Luis e entramos no Porto. Seguimos à esquerda pelo Cais da Ribeira até à Praça que separa este do Cais da Estiva. Viramos à direita e subimos pela direita a Rua dos Mercadores até à Rua da Bainharia onde encontramos vindo da direita o Caminho de quem inicia o seu caminho na Sé do Porto.



15 PORTO ▶ VILARINHO / 16 VILARINHO ▶ BARCELOS /
17 BARCELOS ▶ PONTE DE LIMA



PORTO ▶ VILARINHO

36,9 kms



Partindo da Rua da Bainharia (onde se une o caminho de quem sai do Porto (Sé) com quem vem do Sul), cruzamos a Rua Mouzinho da Silveira e o Largo de São Domingos, prosseguindo pela Rua das Flores até encontrarmos à nossa esquerda a Rua de Ferraz. Subimos até à Rua Vitória vira-se à direita pela Rua dos Caldeiros e chega-se ao Campo dos Mártires da Pátria, na Cordoaria.

Atravessamos o largo, passamos junto à Igreja do Carmo e seguimos pela Rua de Cedofeita até à Capela

da Ramada Alta. Prosseguimos à esquerda pela Rua 9 de Julho para o Carvalho, Monte dos Burgos e Padrão da Légua, onde confluíam o trajecto das duas antigas estradas romanas que saíam do Porto para norte. Continuamos e passamos Custóias Gondivai, Araújo e Custiú. Após o cruzeiro colocado ao lado da Capela do Araújo temos que optar por qual das pontes sobre o rio Leça usaremos:

■ Ponte de Moreira, deve-se seguir em frente para depois desta encon-



tramos a EN13 a qual seguimos até Soutelo, deixando-a para seguir para Carrapata.

■ Ponte Romana de Barreiros (ou da Azenha) tomamos o caminho estreito imediatamente após o cruzeiro, (Travessa D. Frei Manuel Almeida de Vasconcelos), que vai dar à Rua Sousa Prata que nos conduz à ponte romana por onde seguimos para atravessar a perigosa EN 13 - Via Norte.

Depois de atravessarmos esta via, subimos até a Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho, passamos a Junta da Maia e o Zoo. Contornamos a Igreja Paroquial da Maia e, por trás desta viramos à esquerda



descendo pela Rua do Pinha já no lugar de Recamunde.

Proseguimos passando sucessivamente em Real, Calçada de Real e Rua de Real e chegando ao cruzamento da estrada que vem da Maia seguimos pela Rua José Moreira da Silva alcançando o Largo da Capela de Santo António na Guarda. No largo da Capela seguimos à esquerda pela Rua Adelino Amaro da Costa cruzando a estrada que vem de Ermesinde para Pedras Rubras, entrando em Gemunde que atravessamos percorrendo os lugares de Outeiro e Barranha onde seguimos as indicações de Vila do Conde. Ao chegarmos a Padinho, muito próximo da Igreja Paroquial de Vilar de Pinheiro, viramos à direita para Lameira onde passamos no largo da feira de Mosteiró e logo encontramos a ponte sobre a ribeira do mesmo nome. Proseguimos sempre em frente até a Carrapata.

Proseguimos pela N306 passando o Rochio, Joudina, a partir de Vairão a paisagem marcadamente agrícola apresenta-nos toda a sua intensa envolvimento campestre e assim chegamos ao lugar de Vilarinho pela Rua de Fontedeiros.



VILARINHO ▶ BARCELOS

16,4 kms



Saímos de Vilarinho continuando pela Rua de Fontedeiros até encontrarmos a Rua da Ponte de Ave.

Descemos e atravessamos a Ponte D. Zameiro. Subimos, passamos o Largo de Nossa Senhora da Ajuda até encontrarmos a estrada asfaltada (N306) proveniente da ponte nova viramos à direita e após passarmos o cruzamento (para Parada e V. N. Famalicão), surge à nossa direita a Rua das Camélias por onde seguimos até à Capela de São Mamede. Passamos pelas traseiras des-

ta e logo viramos à direita pela Rua de São Mamede.

Seguimos a estrada e à nossa direita encontramos “Calçada da Estalagem” e logo a seguir a antiga “Estalagem das Pulgas”. Encontramo-nos nas traseiras do Mosteiro de São Simão da Junqueira.

Depois da antiga estalagem seguimos em frente passando a Ponte de Arcos e viramos à esquerda, passando junto da Igreja Paroquial de Arcos e continuando pela esquerda



para Agoladas. Adiante encontramos a estrada (Povoa / V. N. Famalição) e seguimos pela esquerda por aproximadamente uma centena de metros. Viramos à direita para logo na frente seguirmos, novamente, à direita passando Borgonha e chegarmos até à Igreja românica de São Pedro de Rates.

Saimos de São Pedro de Rates pela Rua Direita, passamos a Capela de Santo António onde viramos à direita pela Rua da Ponte do Burinho em direcção a Baixa da Mulher Morta. Prosseguimos passando Lameiro, Reguengo e Vilar.

À saída de Vilar seguimos em frente rumo a Ferrado, onde o caminho antigo foi tapado pela construção de um muro de propriedade. Contornamos e encontramos a

estrada asfaltada onde viramos à direita.

Prosseguimos por Real de Cima e Real de Baixo (onde se encontra uma Capela de Nossa Senhora encimada pela Cruz de Santiago). Um pouco adiante viramos à direita até à N306, onde seguimos à esquerda passando Chouzelas, Rua Nova e Silgueiros. Perto do km 57 viramos à esquerda pela calçada até à Igreja Paroquial de Pereira.

A partir daqui seguimos pela M555, passando sucessivamente por Pontegãos, Monte de Cima, Fulões, Igreja de Carvalhal, Vila Chã, Porto Carreiro, Santa Cruz e Mereces até Barcelinhos.

Em Barcelinhos atravessamos a Ponte Medieval de Barcelos (Séc. XIV) e entramos em Barcelos.



BARCELOS ► PONTE DE LIMA

33,6 kms



Percorremos a Rua Fernão de Magalhães, o Largo D. António Barroso, a R. Infante D. Henrique, a Rua D. António Barroso, o Largo da Porta Nova, a Av. da Liberdade, o Campo da República, a Av. dos Combatentes da Grande Guerra, a Av. de Nuno Alvares Pereira e a Av. Paulo Felisberto, prosseguindo pela N204 até Faial onde viramos à esquerda até Vila Boa onde seguimos pela esquerda até à Capela do Espírito Santo (Séc. XVI).

Passamos o caminho de ferro e descemos até à ponte onde viramos à esquerda passando pela Capela de

São Sebastião (Séc. XVIII) e pela Capela da Santa Cruz (Séc. XIX) no lugar de Lijó.

Seguimos passando junto do campo de futebol e encontramos a bifurcação onde seguimos retos para Gândara.

Na frente viramos à direita pelo caminho de terra a subir onde no final desta viramos à direita e logo à esquerda para Sabatiz e onde chegamos a Tamel (São Pedro Fins). Viramos no primeiro entroncamento à esquerda para Souto do Rato e na



segunda à direita, encontrando a N543.

Seguimos pela esquerda até à EN204 deixando à direita a Igreja Paroquial e à esquerda o Cruzeiro da Senhora. da Portela onde, depois deste, seguimos à direita até Portela. Aqui viramos à esquerda pela N549 e antes dos muros viramos à direita, passando nas traseiras da estação do caminho de ferro de Tamel e à frente da Igreja.

Cruzamos a linha férrea e seguimos à direita para alcançar Aboirim. No fim deste chegamos à N549 onde viramos à esquerda, passando um cruzeiro, até à Ponte das Tábuas (Séc. XII).

Depois da ponte viramos à direita e lado a lado com a N204 caminhamos sob restos de calçada antiga. Passamos o cruzamento da N204 com a N308 e encontramos a Capela de São Bento de Balugães prosseguimos pela N204 até à Igreja e ao Cruzeiro de São Sebastião onde viramos à esquerda seguindo por Fonte de Cal, Outeiro, Vilhadiz, Rocha, Grajal, Reborido e na saída para Portela (Vitorino de Piães) viramos à esquerda e logo à direita pelo caminho que nos leva até ao alto de Albergaria.

Prosseguimos pelo empedrado até a M1259 onde viramos à direita para 50 metros depois virarmos à esquerda seguindo até à Capela de São Sebastião.

Mais adiante encontramos um cruzeiro onde seguimos pela direita até ao entroncamento. Neste viramos à esquerda subindo até à Casa das Torres (Séc. XVIII) em Facha.

Prosseguimos passando um cruzeiro com o Cristo, a Capela de Santo António e outro cruzeiro, até a Sobreiro onde seguimos pelo caminho a descer entre muros até à N203 onde viramos à direita e logo à esquerda.

Atravessamos sucessivamente o Campo Novo (Seara), Anta, Bouça, Paço, Pregal, Pedrosa (Igreja de São Francisco) e Barros. Depois cruzamos a Ponte da Senhora das Neves e viramos à esquerda passando na frente da Capela da Senhora das Neves e do Cruzeiro (Séc. XVII).

Ladeados de muros passamos sob o acesso à ponte sobre o rio Lima e chegamos à Igreja da Senhora da Guia situada em Ponte de Lima no início da Av. dos Plátanos.



PONTE DE LIMA ► RUBIÃES

22,1 kms

Partimos do Largo Luís de Camões onde desemboca a majestosa Ponte romano-gótica, atravessamo-la e junto à Igreja de Santo António da Torre Velha seguimos à direita passando frente da Capela do Anjo da Guarda. Daqui seguimos até Arcozelo e à Igreja de Santa Marinha, passando por caminhos de terra e pedra não sem antes atravessar os caminhos por vezes enlameados de Cancelinhas.



cruzeiro. Continuamos a subir em direcção de Labruja numa zona totalmente rural passando por Balada.

Deixamos a Igreja Matriz dedicada a São Cristovão à direita e seguimos para Vinhó onde encontramos a mítica Fonte das 3 Bicas.

Da Igreja descemos para a Ponte da Geira, sobre o rio Labruja atravessamos e estamos no Regatal.

Depois de Cerdeira seguimos as setas sob a auto-estrada não indo a Borralho, evitando assim a N306. Caminhamos através da serra passando Mouro, Salgueiro, onde cruzamos novamente o rio Labruja pela Ponte do Arco. A cerca de 300 metros vemos à esquerda a Capela de São Sebastião e a poucos metros desta o oratório de Nossa Senhora da Guia chegando assim a Codeçal, onde podemos admirar a belíssima Capela de Nossa Senhora das Neves e no adro o seu

Iniciamos a subida até às proximidades da Capela de Sant'Ana passando Bandeira e Olival.

Iniciamos uma forte ascensão até ao cume na Portela Grande não sem antes encontrarmos a Cruz dos Franceses ou dos Mortos. No topo da serra passamos ao lado da casa do Guarda-florestal, descemos para Cabanas e em Tapada da Giesta deparamos com um grupo de azenhas em perfeito estado de conservação.

Seguimos até Agualonga atravessando uma ponte velha até chegar à Capela de São Roque, e voltar a encontrar a calçada romana que percorremos até chegar à Igreja de Rubiães (românica) que ostenta no adro um miliário a Caracala.



18 PONTE DE LIMA ▶ RUBIÃES / 19 RUBIÃES ▶ VALENÇA DO MINHO



521,8 kms

22,1/17,8 kms

RUBIÃES ▶ VALENÇA DO MINHO

17,8 kms



Após percorrer um pouco mais de uma centena de metros pela EN, seguimos à esquerda e chegamos à Ponte de Rubiães (romana). Atravessamos a Ponte Nova e seguimos para Couto das Cabras onde encontramos a M1064.

Passamos Chã das Feijoeiras e Pecene, para chegarmos a São Bento da Porta Aberta. Prosseguimos por detrás da Igreja por terreno montanhoso em direcção a Gontomil, onde encontramos as ruínas da Capela de Nossa Senhora da Guia.

Prosseguimos passando em Contensa, Carcavelhe e Pereira, onde encontramos o “Sr. dos Caminhos”, e em Fontoura, no lugar de Bárrio, na Ca-

pela do Senhor dos Aflitos, próximo do Caminho, podemos observar um belíssimo cruzeiro do Séc. XVIII com os símbolos de Santiago.

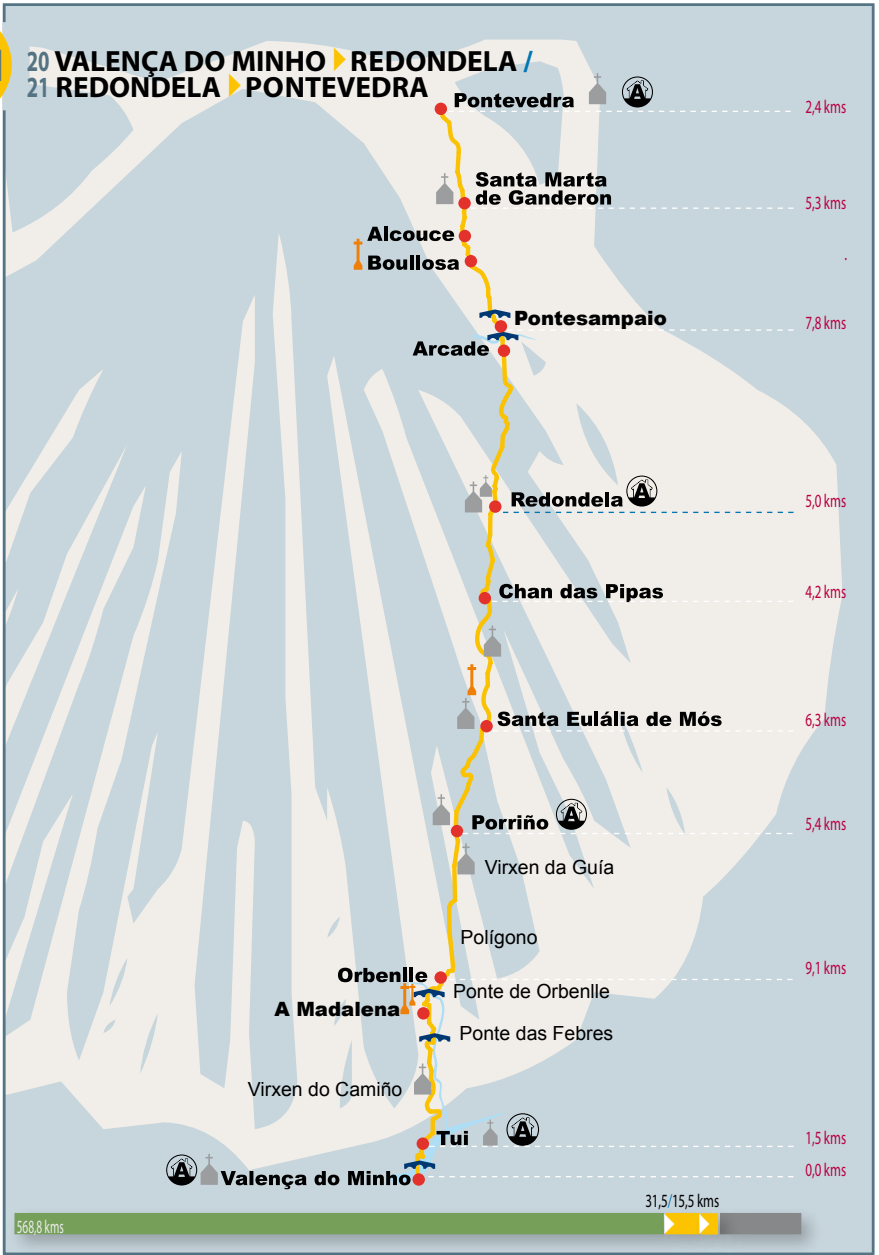
De Fontoura seguimos atravessando Paços e deixando para trás um cruzeiro chegamos à Ponte Pedreira oude Cerdal e à Pedreira.

Depois da ponte cruzamos a estrada e subimos por uma calçada. Depois do ribeiro encontramos as primeiras casas já em Tuído.

Atravessamos a N13 e encontramos uma rua de paralelo que nos leva a Conguedo e depois a Albergaria, em Arão. Prosseguimos passando Favais e Troias sobre a N13 até Valença.



20 VALENÇA DO MINHO ▶ REDONDELA /
21 REDONDELA ▶ PONTEVEDRA



VALEIÇA DO MINHO ▶ REDONDELA

31,5 kms



Depois de passar sob a linha de caminho de ferro atravessamos o Largo da Trapicheira e deixando a Fortaleza à esquerda descemos para a Ponte Internacional para cruzar o rio Minho.

Tendo como ponto de partida a Ponte Internacional prosseguimos e no primeiro cruzamento (uma gasolinera) viramos à direita descendo para o rio Minho de encontro ao “Embarcadero de Lavacuncas” ou Puerto de la Fábrica, primitiva entrada fluvial de peregrinos em Tui antes da construção da Ponte Internacional. Aqui é o verdadeiro kilo-

metro “zero” do Caminho Português na Galiza.

Desde Lavacuncas, pelo antigo “Camiño da Barca” e antigas “calles”, entramos no casco antigo de Tui até alcançarmos a Catedral. Prosseguimos passando no Convento das Clarisas Enclausuradas, atravessando o passadiço inferior seguimos em direção a Norte passando nos conventos de São Domingo e São Bartolomeu (o mais antigo de Tui).

Pelo vale do rio Minho alcançamos a ponte medieval conhecida como a “Ponte da Veiga”, que não cruzamos



pois um pouco antes viramos à esquerda, para entre bosques chegarmos à linha do caminho de ferro e à N-550 alcançando assim a Capela da Virxen do Camiño.

Seguindo sempre as setas/flechas chegamos ao cruzamento dos Sete Camiños e à histórica Ponte de São Telmo. Detem-te pois uma humilde placa que te recorda o seguinte: *“Camínante: aquí enfermó de muerte São Telmo, en abril de 1246. Pídele que hable con Dios en favor tuyo”*. São Telmo, patrono de Tuy e de Frómista, faleceu aqui quando se dirigia em peregrinação a Compostela.

Seguimos e deixamos a Ponte das Febres à esquerda, por bosques até A Madalena. Continuamos pela esquerda e passamos a Igreja de Santa Columba de Ribadelouro chegando assim a outra ponte medieval, a Puente de Orbenlle sobre o rio Louro. Atravessamos a ponte e iniciamos uma ligeira subida para superar o antigo “paso de inverno” e assim chegamos ao “Polígono Industrial de las Gándaras de Budiño”.

Uma reta de aproximadamente 3 km (não existe alternativa) sem uma sombra, a qual atravessamos com grande paciência. No final uma passagem superior leva-nos à N550 e ao trânsito e com precaução, e passando a Capela de Nuestra Señora da Guia, chegamos ao Porriño.

Seguimos sobre a esquerda pela Rúa de San Sebastián passando a Capela da Madalena e sempre atentos às setas/flechas (pois a saída é um autêntico caos) temos a Capela de las Angustias.

Proseguimos pela estrada que liga Porriño a Redondela, para abandoná-la de seguida à esquerda na direcção de Amieiro Longo.

Passamos o vale e alcançamos o Palácio de Mos e a Igreja de Santa Eulália de Mos (barroca) e aqui iniciamos a passagem de um dos lugares mais emblemáticos do caminho português! A subida da Rúa dos Cabaleiros onde um cruzeiro policromado e sempre florido deseja-nos “Buen Camino”.

Envoltos na serenidade do rural gallego chegamos à Capela de Santiaguiño de Antas, onde a uns trezentos metros, em pleno caminho, encontramos um dos miliarios que sinalizavam a via romana, El Miliario de Vilar de Infesta.

Seguimos até as proximidades do bar Choles onde nos embrenhamos no pinhal que envolve a meseta de Chan das Pipas. Iniciamos uma descida pronunciada e atravessamos Chan de Pipas, alcançando a N550. Viramos à esquerda para percorrermos a Rúa Pai Crespo e a Rúa Queimaliños e assim chegar ao albergue de peregrinos.



REDONDELA ▶ PONTEVEDRA

15,5 kms

Daqui continuamos atravessando a Plaza da Alfondiga (onde a poucos metros temos a emblemática Igreja de Santiago), a Rúa do Cruceiro, a Rúa da Picota, até à Capela de Santa María, cruzamos a N550 e seguimos à esquerda desta saindo assim de Redondela.

Passamos uma pequena ponte sobre o rio Raxeiro e sobre a linha do caminho de ferro já em Cesantes. Viramos à esquerda e atravessamos a fraga até alcançar a Rúa do Areeiro e de novo voltamos a atravessar a N550.

Seguimos pela estrada de Viso e logo viramos à esquerda. Iniciamos uma subida e pouco depois passamos uma zona de recreio com mesas de pedra e uma fonte de boa água. Continuamos a subir, envoltos pelo bosque e chegamos ao cume (Eido dos Mouros) onde podemos observar à nossa esquerda as ruínas de uma antiga “Casa de Postas”.

Iniciamos a descida podendo observar a Ria de Vigo e a ilha de San Simón à esquerda, até encontrarmos de novo a N550 que percorremos durante 700 metros, entrando em Arcade que é a pátria das melhores ostras da Galicia e, onde a arqui-



tectura rural da Galicia Sul conjuga como em nenhuma outra parte o sabor campesino com o marinho.

Prosseguimos pela Rúa de Lavandeira e vamo-nos embrenhando no casco urbano e sem nos apercebermos encontramos na antiga e histórica “Ponte de Sampayo”, onde o povo galego derrotou as hostes do Marechal Ney. Atravessamos a ponte e entramos em Pontesampaio. Cem metros decorridos e viramos à esquerda subindo a Rúa do Concello e passando no Cruceiro de Ballota, continuamos até outro Cruceiro o de O Souto.





Cruzamos a estrada do cemitério onde podemos observar a Ponte Nova (medieval).

E iniciamos um dos tramos mais belos do Camino Português, a “Vrea Vella da Canicouba”.

Este antiquíssimo caminho frequentado desde as épocas mais remotas e onde podemos perceber as profundas marcas das rodas dos carros nas velhas lousas, leva-nos até onde se encontram os restos (só resta a base) do Cruzeiro de Cacheiro, situado sobre umas pedras numa velha e histórica encruzilhada que também conduz os romeiros que se dirigem à romaria de Nuestra Señora de Amil.

Iniciamos uma descida, sempre rodeados por pinheiros, até aos férteis vales de Alcouce e Boullosa, bordeando as ruínas de outra “Casa de Postas” e depois pouco a pouco a paisagem humaniza-se.

Ao encontrar a estrada que sobe a La Canicouba, viramos à esquerda, cruzamos a “carretera” que leva a Santa Marta y por Santa Columba de Bértola, e nas proximidades da fábrica “Sales del Sur”, aproximamo-nos já de Santa Marta de Ganderón seguindo o vale do Tomeza... a humilde Capela de Santa Marta indica-nos o bom Caminho para chegarmos em cinquenta metros à estrada de San Andrés de Figueirido a Pontevedra.

Proseguimos passando o Pobo, Tomeza, Ponte Condesa e Ponte Couto onde atravessamos a estrada de Marcón e entramos em Pontevedra, a antiga Pons Véteris.

Depois de passarmos sob a linha do caminho de ferro e contornar à direita encontramos, desse mesmo lado, no alto da rampa de veículos o albergue de peregrinos.



PONTEVEDRA ▶ CALDAS DE REIS

21,5 kms



Saímos do albergue de Pontevedra, encaminhando-nos pela Rúa Virxen do Camiño até a sua Capela na Praça da Peregrina, continuamos seguindo a Rúa Soportales, Rúa Real e Rúa del Puente que nos deixam na "Puente del Burgo" na saída Norte da cidade. A duzentos metros da ponte seguimos à esquerda pela Rúa da Santiña. Seguimos paralelos à linha do caminho de ferro até Pontecabras deixando à esquerda o rio Cabras e as instalações da fábrica "Cros".

Cruzamos aqui a linha do caminho de ferro por um túnel inferior. Prosseguimos numa suave subida até alcançarmos a Igreja de Santa María de Alba com uma imagen do Apóstolo no cemitério. Estamos próximos do antigo lugar de Goxilde onde o Arcebispo Xelmírez descansou com as suas hostes, caminho de Compostela, depois de efectuar o famoso "Pío Latrocinio" de reliquias em Braga.

Em aproximadamente 500 metros





chegamos a San Caetano, muito perto da modesta Capela de São Caetano. Seguimos passando as aldeias de Liborei e Castrado e embrenhamo-nos no bosque onde uma antiga e bellíssima “pontella” num local chamado “Pozo Negro” (sobre o Rego del Pozo Negro), dá passagem para iniciarmos uma suave subida até encontrarmos de novo a linha do caminho de ferro que cruzamos, e continuando sempre a subir chegamos ao Lombo da Maceira para entrar na aldeia de San Mauro (lugar donde historicamente se efectuava a muda de cavalos). Prosseguimos por uma estrada solitária e passamos

a San Mamed de Portela, com um antigo cruzeiro que indica o bom Caminho. Seguimos para um encontro com um dos lugares míticos do caminho português, Ponte Valbón e o Cruzeiro de Amonisa, desde onde Santiago no fuste nos indica o Norte olhando para Compostela.

Ao Km 60 sobre a esquerda e no alto, podemos observar a Igreja de San Martiño de Agudelo (românica). Seguimos atentos a sinalização a partir deste ponto -o traçado converte-se num contínuo zig-zag pelas invasões sofridas por propriedades de particulares- até encontrarmos a N550 à altura de Monllo. Ânimo, a Capela de Santa Lucía, tira-nos da “carretera” e leva-nos por entre pradarias e vinhedos e sem notarmos estamos em Tibo que tem uma boa fonte e soberbo cruzeiro na saída da aldeia.

Muito próximo Caldas de Reis recebe-nos com o pórtico românico de Santa Mariña de Caldas e depois de transpormos a ponte sobre o rio Umia, a trinta metros, seguimos à esquerda para o casco antigo de Caldas de Reis.



CALDAS DE REIS ► PADRÓN

19,5 kms



Os nossos pés agradeceram a fonte termal onde os leões vomitam sem cessar uma água quente e reparadora e a formosa “Calle Real” transporta-nos para a Ponte Bermaña. Prossequimos e a Capela de um santo caminheiro (a Capela de San Roque), dá-nos passagem duas centenas de metros adiante para a entrada no vale do Bermaña.

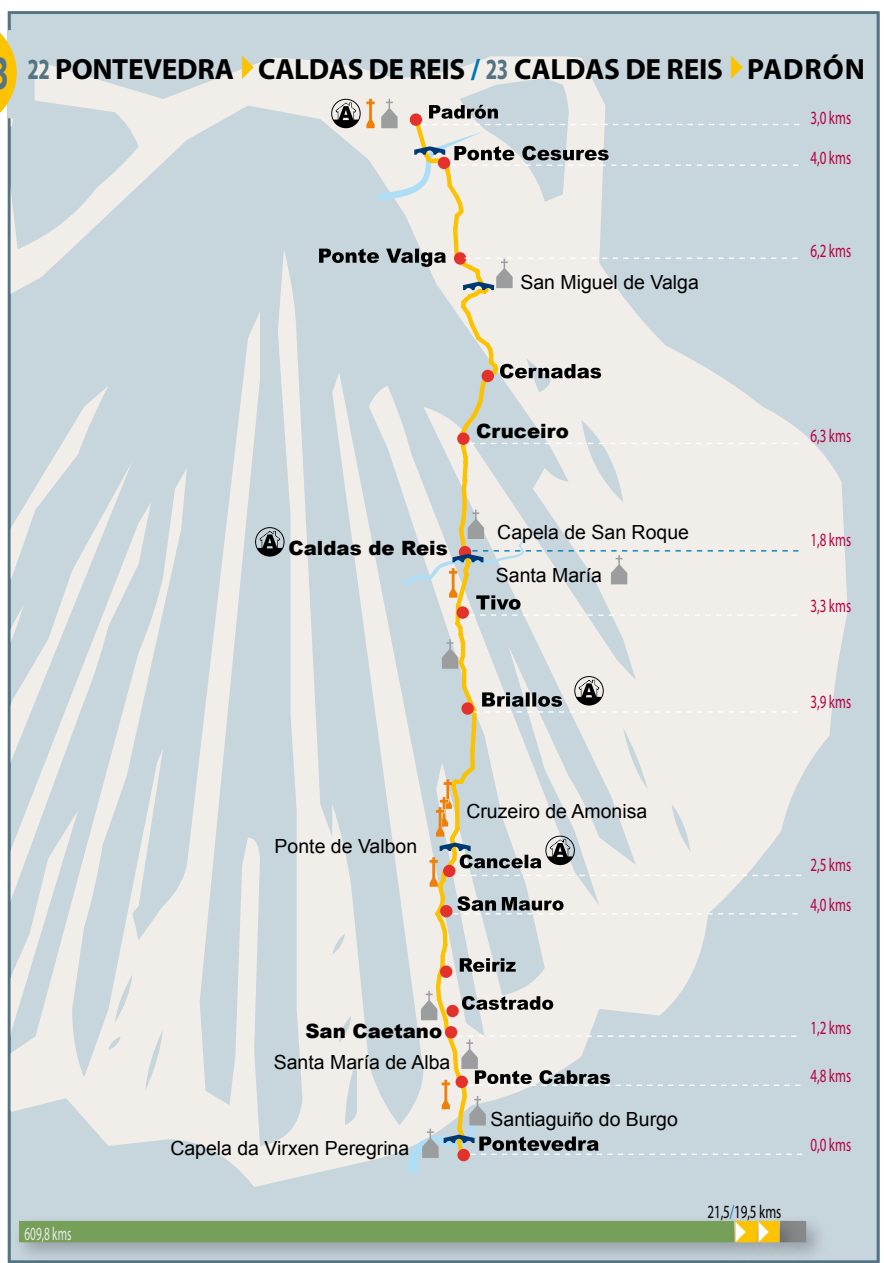
Seguimos por outro antigo trajecto novamente embrenhados num bucólico bosque e vegetação de ribeira.

Perto mas fora do Caminho e de vigília à nossa passagem, esta Igreja românica de Santa Mariña de Bemil e mais na frente confirmando o nosso bom caminho está o solitario lugar de Lavandeira.

Continua envolvendo-nos um bosque digno da lenda do Rei Artur para subir suavemente até ao cruzeiro. Ali um velho leguario com um relógio de sol indica-nos o local onde devemos cruzar a N550. De repente surge o extraordinário conjunto de Santa Mariña de Carracedo.



22 PONTEVEDRA ▶ CALDAS DE REIS / 23 CALDAS DE REIS ▶ PADRÓN





Proseguimos primero o caminho que beira a Auto Estrada (autopista) e nos leva a Casal de Eirigo, para cruzar a autoestrada por uma passagem superior e estamos nas proximidades do campo de futebol de O Pino. Aqui as setas/flechas e um mojón (marco) da Xunta de Galicia situam-nos no meio de un bosque profundo, onde o silêncio só é interrompido pelo canto dos pássaros ao entardecer.

Acompaña-nos de perto o rio Valga com os seus moinhos: Muiño de Xan Gago, Muiño da Insua, Muiño do Nabal, Muiño de Salleiros... e já nos encontramos em San Miguel de Valga, que nos mostra o emblemático conjunto da sua Igreja barroca. Superada a rectoral, o traçado entra

à esquerda no lugar de Cimadevila. Seguimos por Fontenlo e por Condi-de. Continuamos pela estrada com um canal de águas à nossa direita até a antiga mas restaurada Igreja de São Luís de Cesures.

Una gasolinera indica-nos novo encontro com a nossa velha conhecida N550, onde vemos um antiquíssimo cruzeiro.

Atravessamos a Ponte do rio Ulla e encaminhamo-nos para Padrón, pelo mesmo caminho que seguiram os restos do Apóstolo na sua barca de pedra. Continuamos pelo Campo da Feria, e no final num pequeno alto encontramos a fonte e o Convento del Carmen. Alí está o albergue.



PADRÓN ▶ SANTIAGO

24,3 kms



Sáímos de Padrón pela Rúa Bordel, atravessamos a N550 e contornamos a antiqúisima colegiata de Iria Flavia. Detém os teus passos, vale a pena, pois daqui saiu o bispo Teodomiro em busca de *“unas luces que brillaban en el monte Libredón”* e que logo sería Compostela. Perante nós está o belo cemitério de Adina (cantado por Rosalía de Castro) os antiqúisimos sepulcros que rodeam o templo. Um pouco mais à frente as casas dos canónigos, o Museo de Camilo

José Cela e o busto de Don Camilo numa pequena alameda. No mesmo cemitério junto do Caminho e no velho olival está a sua tumba.

Continuamos por Iria entre velhas casas e agora uma cruzada, a antiga estação de caminho de ferro e a casa dos Cela-Trulock, não nos resta alternativa senão seguir a N550. Sem desesperos pois ao km 88 desviamos-nos por Romarís em pleno caminho medieval. Percorremos as





aldeias que recolhem e mantêm todo o sabor duma rota sagrada na Galiza. O caminho entre Padrón e Compostela sempre foi “Camino de Peregrinación” de ida e volta, Caminho Português, Ruta Rosaliana, definitivamente um itinerario profundamente sentido por todos os que o percorrem e também pelos que o habitam.

Atravessamos aldeias de extraordinário valor etnográfico, Romarís, Rúa, Rueiro, Cambelas, Anteportas, Tarrío, Vilar... para entrarmos noutra espaço sagrado - a Esclavitude - com a sua fonte milagrosa e o esplêndido exemplar do barroco que é o Santuario da Esclavitude (XVII-XVIII). Perto o que foi uma antiquíssima pousada sobrevive uma taberna que aspira a “tienda”.

Prosseguimos e uma centena de metros adiante chegamos. Entre muros

outra bela Igreja, Santa María de Cruces. Mais pinheiros, mais caminho de terra e outra belíssima aldeia, Angueira de Suso, que encontramos depois de descer atravessando a linha do caminho de ferro.

Caminhamos entre parras e logo estamos em Areal. Na saída, primeiro por asfalto e depois por um bom caminho de terra desemboca-se na N-550. Novamente são poucos metros que percorremos nesta estrada onde saímos para a esquerda em direcção a Teo na devisa de Pazo de O Farnello (onde os italianos Piombino y Gambino montaram uma fábrica de papel em 1710). Antes de alcançarmos a Rúa de Francos onde chegamos por uma leve subida e com a calçada romana oculta no bosque à nossa esquerda, observamos o edifício do albergue de Teo.

Na Rúa de Francos à parte de encon-



tramos um dos mais belos cruzeiros de toda Galiza, estamos perto de outro mito do Caminho Português e de todos os Caminhos: O Castro Lupario (entregue ao abandono e às ervas daninhas), onde a malvada Rainha Lupa da lenda jacobea prestou atenção aos atribulados discípulos do Apóstolo. Porém, nós seguimos para a Ponte da Pedreira passando uma antiga imagem policromada de San Antoino, e Areeira, nos muros do que foi uma antiga pousada de caminhan-tes e carregadores.



Um aserradeiro vê-te passar em direcção a "A Grela", onde o Caminho faz um zig-zag por se ter perdido no meio do caos produzido pela construção de uns chalets. Acabaram-se as antigas aldeias, a proximidade de Santiago faz-se notar nas modernas vivendas unifamiliares, mas pouco importa pois estamos já perto da nossa meta. Superamos



o Milladoiro através dos acesos a um moderno polígono industrial e de novo recuperamos o velho traçado, entre pinheiros, até Agro dos Monteiros. Deixamos de um lado a solitária sub-estação eléctrica e de súbito no alto aparece a cidade do Apóstolo com todo o seu esplendor. Estamos a 250 metros de altitude, em Agro dos Monteiros,

autêntico Monte del Gozo do Caminho Português. Espera-nos ali uma alegre descida porém sem dúvida caótica, todas as entradas em Compostela são assim sem excepção.

Proseguimos por Santomil e Amañecida, passamos o Hospital General, continuamos por A Choupana e estamos em Compostela. A Rúa Rosalía de Castro vai-nos situando perante a Alameda e a antiga Porta Faxeira. Logo a Rúa do Franco que nos transporta até à Catedral. Chegámos. Bom Caminho.



HOSPEDAGEM

LISBOA. Pousada da Juventude
Rua Andrade Corvo, 46

Parque das Nações: Pousada da Juventude
Rua de Moscavide, 47 (Depois da Gare Oriente)

ALVERCA. Bombeiros Voluntários

ALHANDRA. Bombeiros Voluntários
Rua Vasco da Gama, 58

VILA FRANCA DE XIRA. Bombeiros Voluntários

AZAMBUJA: Bombeiros Voluntários
Rua José Ramos Vide, 8

SANTARÉM. Pousada da Juventude
(em obras)
Bombeiros Voluntários de Santarém
Rua Dr. Teixeira Guedes, 22

Misericórdia de Santarém

GOLEGA. Bombeiros Voluntários
Largo do Parque do Campismo

VILA NOVA DA BARQUINHA. Bombeiros
Voluntários
Rua Alfredo Martinho da Fonseca

TOMAR. Bombeiros Municipais
Rua de Santa Iria

ALVAIAZERE. Bombeiros Voluntários
Residencial O Braz

ANSIÃO. Bombeiros Voluntários
Av. Dr. Vitor Faveiro

COIMBRA. Pousada da Juventude
Rua Henrique Seco, 14

Bombeiros Voluntários
Av. Fernão Magalhães, 179

MEALHADA. Bombeiros Voluntários
Rua Bernardino Selgueiras

ANADIA. Centro Social São José de Cluny

AGUEDA. Bombeiros Voluntários
Av. 25 de Abril

ALBERGARIA A VELHA. Bombeiros Voluntários
Rua Dr. José Henriques

OLIVEIRA DE AZEMEIS. Bombeiros Voluntários
Rua dos Bombeiros Voluntários

SÃO JOÃO DA MADEIRA. Bombeiros Voluntários
Rua Oliveira Figueiredo - Z. Industrial, 1

ARRIFANA. Bombeiro Voluntários
Av. 5 de Outubro, 197

LOUROSA. Bombeiros Voluntários
Av. Principal, 4030

OPORTO. Pousada da Juventude
Rua Paulo da Gama 551

VALENÇA DO MINHO. Albergue
Av. Bombeiros Voluntários

TUI. Albergue de Peregrinos
Párroco Rodríguez Vázquez s/n

PORRIÑO. Albergue de Peregrinos
Av. Buenos Aires s/n

REDONDELA. Albergue de Peregrinos
Casa da Torre, Plaza Ribadavia s/n

PONTEVEDRA. Albergue de Peregrinos
Otero Pedrayo s/n

BARRO (en A Portela). Albergue de Peregrinos

PADRÓN. Albergue de Peregrinos
Costaliña do Carne s/n

SANTIAGO. Albergue del Monte del Gozo
Albergue del Seminario Menor
Albergue privado "Acuario" (As Fontiñas)





www.amigosdelcamino.com

Asociación Galega Amigos do Camino de Santiago
www.amigosdelcamino.com
info@amigosdelcamino.com

Oficina del Peregrino en Santiago de Compostela
Rua do Vilar, 1
Telfno.: 981 562 419 / 981 566 577

Associação de Valença do Minho dos Amigos
do Caminho de Santiago
Casa das Varandas, Praça Forte
4930, Valença do Minho

Associação dos Amigos do Caminho Português
de Santiago
Rua do Carrezido, 7
4990-139 Ponte de Lima
www.caminhoportuguesdesantiago.com
aacps@caminhoportuguesdesantiago.com

Associação dos Amigos do Caminho de Santiago
do Norte de Portugal
Rua das Flores, 69 - gab.14
4050-265, Porto
www.caminhoportugues.org
caminhoportugues@tugamail.com

Informação, Lisboa
Alex Rato. Telemovil.: 965 073 594
alexrato@hotmail.com

Emergências: Portugal / Espanha: 112



Asociación Galega
Amigos do Camiño de Santiago

LISBOA ▶ SANTIAGO



XUNTA DE GALICIA

CONSELLERÍA DE CULTURA
E DEPORTE

Dirección Xeral do Patrimonio Cultural



xacobeo